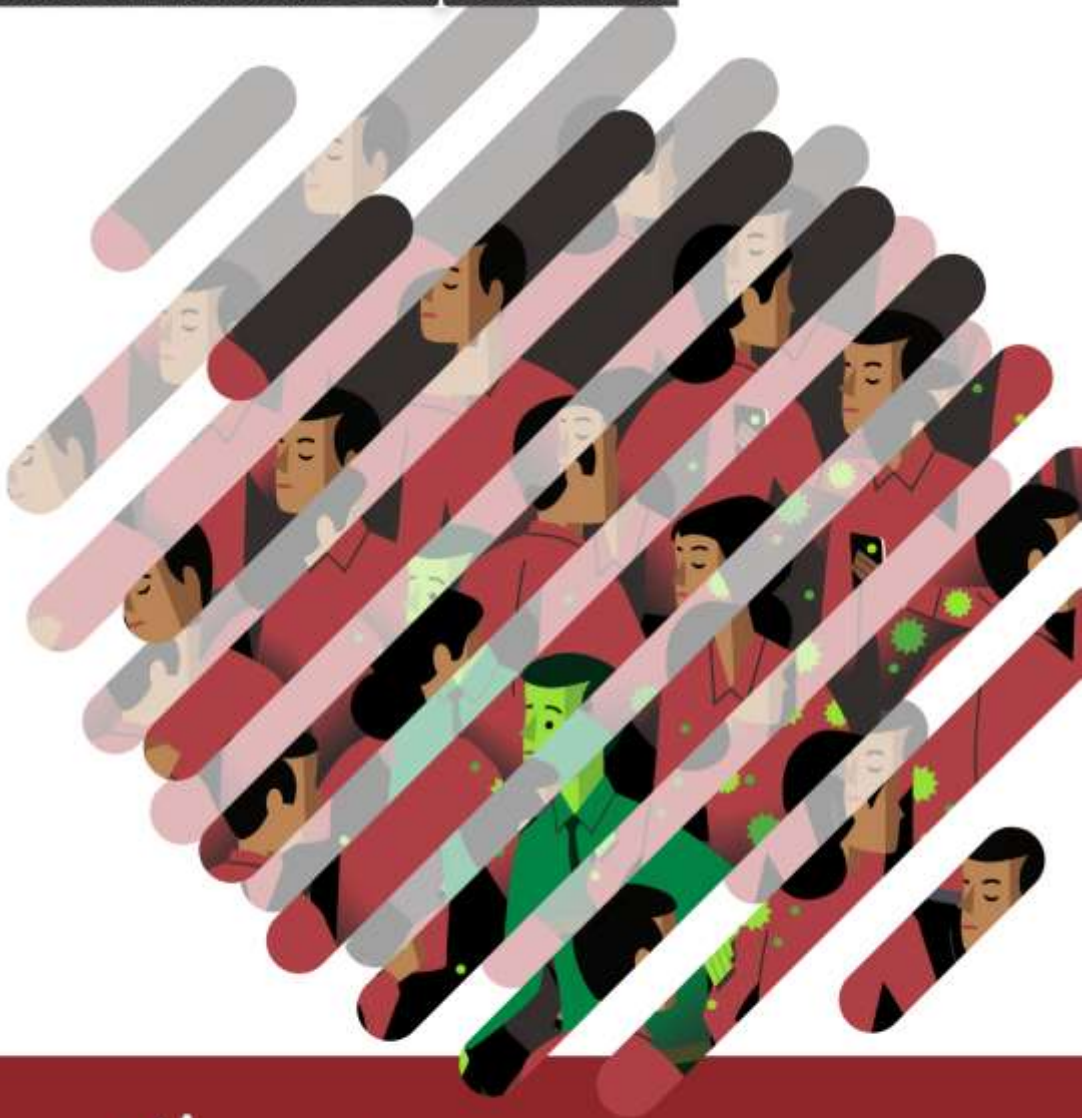
IX CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE MIIS

Mediação Intercultural e Intervenção Social

9

Livro de Resumos

Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s) em Contexto de Pandemia: Relatos e Experiências



Ricardo Vieira
José Carlos Marques
Pedro Silva
Ana Maria Vieira
Cristóvão Margarido
Rui Matos
Rui Santos

ORGS.

POLITÉCNICO DE LEIRIA | ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

CICS.NOVA CENTRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS SOCIAIS | Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais CICS.NOVA.IPLeiria

9.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social

Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s) em Contexto de Pandemia: Relatos e Experiências

Leiria, 26 e 27 de novembro de 2021

Livro de Resumos

Título: Livro de Resumos:

9.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social – Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s) em Contexto de Pandemia: Relatos e Experiências

Organizadores: Ricardo Vieira, José Carlos Marques, Pedro Silva, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido, Rui Matos, Rui Santos

Capa: EventQualia

Edição: ESECS.Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria

ISBN: 978-989-8797-66-7

novembro de 2021

Os resumos incluídos neste livro foram objeto de avaliação científica.

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa e pela ESECS.IPLeiria.

Comissão Organizadora

Ana Maria Vieira, CICS.NOVA.IPLeiria e Instituto Politécnico de Leiria
Cristóvão Margarido, CICS.NOVA.IPLeiria e Instituto Politécnico de Leiria
José Carlos Marques, CICS.NOVA.IPLeiria e Instituto Politécnico de Leiria
Pedro Silva, CIIE, CICS.NOVA.IPLeiria e Instituto Politécnico de Leiria
Ricardo Vieira, CICS.NOVA.IPLeiria e Instituto Politécnico de Leiria
Rui Matos, CIEQV e Instituto Politécnico de Leiria
Rui Santos, CICS.NOVA.IPLeiria e Instituto Politécnico de Leiria

Comissão Científica

Abílio Amiguinho, Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal
Amélia Lopes, Universidade do Porto, Portugal
Américo Peres, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Amurabi Oliveira, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Ana Camões, Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Portugal
Ana Querido, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Ana Maria Vieira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
António Firmino da Costa, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal
Ariana Cosme, Universidade do Porto, Portugal
Barry van Driel, International Association for Intercultural Education, Holanda
Carlos Alberto da Silva, Universidade de Évora, Portugal
Carlos Laranjeira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Cláudia Luísa, Universidade do Algarve, Portugal
Cristiana Madureira, Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins, Portugal
Cristóvão Margarido, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Dália Costa, Universidade de Lisboa, Portugal
Encarnacion Bas Peña, Universidade de Múrcia, Espanha
Esperança do Rosário Jales Ribeiro, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Evangelina Bonifácio, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Fernando Bessa Ribeiro, Universidade do Minho, Portugal
Fernando Diogo, Universidade dos Açores, Portugal
Filipa Coelhoso, Instituto Superior de Ciências Educativas, Portugal
Florbela Gandra, ESE Paula Frassinetti, Portugal
Francisco Finardi, Rede Pública de Santos e São Vicente, Brasil
Isabel Baptista, Universidade Católica, Portugal
Joana Brinca, Universidade de Coimbra, Portugal
João Ruivo, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal
José Antonio Caride, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha
José Carlos Gomes, Instituto Politécnico de Leiria¸ Portugal
José Carlos Marques, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
José González Monteagudo, Universidade de Sevilha, Espanha
José Maria Trindade, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
José Ortega Esteban, Universidade de Salamanca, Espanha

Juliany Guimarães Silva, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil
Leonor Teixeira, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal
Luís Alcoforado, Universidade de Coimbra, Portugal
Luísa Pimentel, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Manuel Sarmento, Universidade do Minho, Portugal
Márcio Oliveira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Maria Helena Mesquita, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal
Maria Inês Pinto, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Maria João Hortas, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal
Mário Barata, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Marlene Rosa, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Marlene Sousa, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Miguel Prata Gomes, ESE Paula Frassinetti e Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Neusa Gusmão, Universidade de Campinas, Brasil
Paulo Delgado, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
Pedro Carrana, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Pedro Silva, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Ricardo Pocinho, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Ricardo Vieira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Rita Gradaille Pernas, Universidade de Santigo de Compostela, Espanha
Roberta Frontini, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Roberto Macedo, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Rodrigo Rosistolato, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Rosa Novo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Rui Matos, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Rui Fonseca-Pinto, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Rui Pinto, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
Rui Santos, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Rui Trindade, Universidade do Porto, Portugal
Sandra Antunes, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Sara Gordo, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Sílvia Azevedo, Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Portugal
Susana Monteiro, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Susana Sousa, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Tânia Santos, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Victoria Pérez de Guzmán Puya, Universidade Pablo de Olavide, Espanha
Xosé Manuel Cid, Universidade de Vigo, Espanha

Índice geral

Comissão Organizadora **5**

Comissão Científica **6**

Nota introdutória **14**

Programa **16**

Resumos **24**

Comunicações 1 – Práticas Educativas ***25***

O educador social na escola em contexto de pandemia: O desafio de diminuir o distanciamento 26
Patrícia Lopes Simões

A saga do analfabetismo e a pandemia Covid-19: História triste em momento atual triste 27
Hercules Guimarães Honorato, Marcela Duarte Herrera

A arte de ensinar e a pandemia Covid-19: A visão dos professores 28
Hercules Guimarães Honorato, Aracy Cristina Kenupp Bastos Marcelino

Práticas digitais escolares em tempo de pandemia: Um estudo de caso 29
Ana Carla Ferreira, Pedro Silva

A mediação cultural na escola – A escola como polo cultural para a comunidade 30
Patrícia Filipa Ribeiro Martins

I Webinário Chão da Quadra 2020: Conectando professores 31
Francisco Finardi

Aprender, sentir e ser durante a pandemia 32
Eliana Vieira

A coligação do processo de auto-supervisão e da postura de auto-reflexão: Contributos para a vivência e sobrevivência do ensino e da aprendizagem em contexto de pandemia 33
Matilde da Conceição Afonso Neto

Apoio entre pares na escola, em contexto de pandemia 34
Micaela Faria, Ana Monteiro, Sónia Figueira

Perspectives and experiences lived by Roma/Ciganos students in the Covid-19 pandemic context 35
Sara Pinheiro, Susana Mourão, Maria Manuela Mendes, Olga Magano, Ana Rita Costa

Scratch4All: Inclusion digital project 36
Ricardo Almeida, Emília Bigotte

A educação em tempos de pós pandemia: Que futuro? 37
Marília Correia, Ricardo Pocinho, José Carlos Sánchez García, Brizeida Hernández Sánchez

O que dizem gestores de escolas de acolhimento sobre seu funcionamento durante a pandemia de Covid-19? 38
Silene P. Lozzi

Impacto emocional do Ensino@Distância nos professores (2.º confinamento) 39
Ana Salomé, Ricardo Pocinho, Cristóvão Margarido, Eva María Torrecilla Sanchez

Comunicações 2 – Ensino Superior e (Sobre)vivências Académicas ***40***

Como a formação profissional e as entidades podem ajudar a pessoa com deficiência na integração ao mercado de trabalho: Estudo de caso coletivo 41
Marta Alexandra Gonçalves Nogueira

Ensino remoto em duas universidades públicas do Brasil durante a pandemia 42
Rodrigo Rosistolato, Ana Pires do Prado, Maria Comes Muanis, Diana Gomes da Silva Cerdeira

Serviço Social digital? Desafios à intervenção e à formação académica dos Assistentes Sociais 43
Marisa de Jesus Jacinto Candeias, Regina Vieira, Marco Domingues

O Covid-19 e o ensino remoto: Formação complementar aos docentes e alunos de licenciatura no Sistema *Braille* 44
Karla Cremonez Gambarotto Vieira, Maria Eliza Mattosinho Bernardes

A utilização das redes sociais/plataformas digitais antes e durante o confinamento por parte dos trabalhadores de uma instituição de Ensino Superior 45
Joana Rita Pimenta Nobre, Ana Paula Enes de Oliveira, Olga Joaquina Vaz Batista Louro, Francisco José Lourenço Monteiro, Nuno Filipe Estorninho Carrajola

Distâncias e proximidades em tempos de pandemia: Espaços, corpos e máquinas 46
Ana Piedade

Os desafios da profissão docente no contexto moçambicano em tempos de Covid-19 47
Evangelina Bonifácio, Cristiana de Sousa Pizarro Bravo Madureira, Maria Lopes de Azevedo

Teletrabalho: A preparação e o volume de trabalho – Trabalhadores de uma instituição de Ensino Superior 48
Joana Rita Pimenta Nobre, Ana Paula Enes de Oliveira, Olga Joaquina Vaz Batista Louro, Francisco José Lourenço Monteiro, Nuno Filipe Estorninho Carrajola

Rolling with the punches: Adaptation of intercultural mediation and intercultural communication courses to the pandemic situation 49
Almudena Nevado Llopis, María Luisa Sierra Huedo

O comportamento ético dos alunos em tempos de pandemia 50
Ermelinda Oliveira, Francisco Tomé

Comunicações 3 – Velhice(s) e Saúde ***51***

O impacto do encerramento dos Centros de Dia na população idosa: Vivências e consequências 52
Catarina Vieira da Silva, Daniela Monteiro

Projeto ASAS – Universidade sénior virtual em tempos de pandemia 53
Sílvia Silva, Ricardo Pocinho, Cristovão Margarido, Rui Santos

A agenda das práticas da equipa comunitária de suporte em cuidados paliativos: Desafios e tendências das derivações da agenda *setting* do pós-confinamento Covid-19 54
Tatiana Filipa Silva Mestre, Carlos Alberto da Silva, Francisca Castelo Carvalheira

Uma viagem pelo cuidado: O impacto da pandemia da Covid-19 no quotidiano e atividade das cuidadoras informais 55
Andrea Vital Malheiro, Mónica Maria Fernandes, Rosa Maria Moreira

Experiências dos cuidadores formais de idosos em tempos de pandemia Covid-19: Uma análise à luz do modelo das exigências e dos recursos 56
Cláudia Andrade, Paula C. Neves

Do confinamento total ao desconfinamento gradual em ERPI - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas: O caso da Eira da Torre 57
Vanessa Isabel Pereira Rosado Póvoa, Ricardo Pocinho, Patrícia Torrijos Fincias, Rui Santos, Cristóvão Margarido

Idoso, família e profissional de saúde: Estratégias de proximidade em tempos de pandemia 58
Isabel Maria Esteves da Silva Ferreira, Luísa Maria Serrano de Carvalho, Marisa da Conceição Barradas Salgueiro

Fragilidades e resiliências em contexto pandémico – Perceções das alunas da Academia Sénior da Cruz Vermelha Portuguesa 59
Dora Valério

O idoso institucionalizado e as respostas à Covid-19 60
Isabel Maria Esteves da Silva Ferreira, Luísa Maria Serrano de Carvalho, Sandra Sofia Lopes Fernandes

Comunicações 4 – Crianças e Jovens ***61***

#vencerocovid19: Estratégias de mediação de proximidade do projeto Bola P'ra Frente E7G na intervenção à distância com públicos juvenis 62
Vanda Sofia Braz Ramalho, Ana Maria Magalhães da Silva Paulos, Rui Miguel Gonçalves de Pinho, Ana Rita da Costa Naia

Acolher para (trans)formar – Um estudo de caso etnobiográfico num centro de acolhimento em Moçambique 63
Cristiana de Sousa Pizarro Bravo Madureira

A Aliança Terapêutica em contextos familiares crónicos ou de especial dificuldade. Preservação e reunificação familiar em tempo de Covid-19 64
Nuno Jorge André Pimentel, Margarida Salema Garção, Tiago Pina

"Se faz sentir, faz sentido... expressar!" 65
Celia Regina Fontes

Para além da escuta: Espaços de cuidado aos jovens em tempos pandêmicos 66
Rachel Omoto Gabriel

Comunicações 5 – Artes e Literatura ***67***

A pandemia do Covid-19: A musicografia *braille* na modalidade do ensino remoto 68
Karla Cremonez Gambarotto Vieira, Maria Eliza Mattosinho Bernardes

Dupla inclusão: As artes como instrumento de mediação intercultural em São Teotónio, Odemira 69
Alix Didier Sarrouy

A importância e invisibilidade dos bastidores 70
Pedro Miguel Ferreira

Projeto escolar ConfinARTE (AEGP): Uma plataforma de socialização em tempo de confinamento pandémico 71
Sónia Moreira Cabeça

A(s) pandemia(s) na visão de José Saramago 72
Maria Irene da Fonseca e Sá

Comunicações 6 – Enquadramento Legal e Direitos Humanos ***73***

Convivência entre o gozo e o exercício dos Direitos Humanos: Ao longo da História e em contexto de pandemia 74
Ângelo Abrunhosa, Mário Barata

Uma análise às políticas sociais em tempos de pandemia 75
Emanuel Margarido, Cristóvão Margarido, Rui Santos, Vanessa Póvoa, Ricardo Pocinho

Mundo laboral e desigualdades de género: Uma outra pandemia 76
Isabel Borges

Pandemia, teletrabalho subordinado e a revisão do Código de Trabalho 77
Mário Simões Barata, António Bentes de Oliveira

Intervención biopsicosocial con mujeres víctimas de violencia de género en el contexto de la pandemia 78
Yolanda García Vázquez

Comunicações 7 – Comunicação Social e Redes Sociais 79

Reputação e credibilidade das instituições: O papel da conferência de imprensa na gestão da informação durante a pandemia de Covid-19 em Portugal 80
Nuno Correia de Brito, Miguel Andrade

Vivências da pandemia com visibilidade: Uma parte do que ficou para a posteridade nos mídia sociais 81
Maria da Saudade Baltazar, Marcos Olímpio dos Santos

Disseminação do SARS-CoV-2 e da informação: A dinâmica da pandemia da Covid-19 na era da sociedade da informação 82
Jean Michel Galindo Silva, Maria Irene da Fonseca e Sá

Comunicações 8 – Práticas de Investigação, Relatos e Biografias 83

Ser mãe e mulher em contexto de prostituição: Uma investigação realizada em tempos de pandemia 84
Helena Freitas, Catarina Tomás

As percepções das relações de trabalho no contexto da pandemia em um serviço de reabilitação de pessoas com deficiência 85
Karla Dias Tomazella, Ana Paula Ribeiro Hirakawa, Tamires Santana dos Reis, Amanda da Conceição Teódosio

Erasmus em reclusão pandémica: Do curso de Gestão, da gestão quotidiana e da aprendizagem da língua local 86
Ana Maria Vieira, Ricardo Vieira

Não sou enfermeira isolada... Sou filha, tia, madrinha, irmã, amiga... 87
Sónia Figueira, Micaela Faria

As percepções dos profissionais de saúde sobre o atendimento da criança com Transtorno de Espectro Autista (TEA) no contexto da pandemia em um serviço de reabilitação 88
Karla Dias Tomazella, Ana Paula Ribeiro Hirakawa, Tamires Santana dos Reis, Luiza Argentin de Araújo Souza, Renata Silva Sabino, Vivian Miwa Ogawa, Bianca Silva Souza

Viver, coexistir e sobreviver em tempos de pandemia: Duas realidades educativas 89
Gracinda Ferreira Mateus, Tânia Lourença de Andrade Francisco

"Habitar poeticamente", com Jean-Luc Nancy, o mundo neo-viralista 90
Hugo Amaral

Vivência em escola pública no contexto em pandemia: Relato de experiência 91
Telemaco Pompei, Luis M. Borges de Gouveia, Paulo Matos G. Ramos

À porta da sala de partos – Sentimentos e vivências da parentalidade em contexto de pandemia 92
Cláudia Casalinho, Joana Freitas, Soraia Lino

Abre o chapéu que está a chover... Se apanhas o vírus estamos tramados! 93
Ricardo Vieira

Comunicações 9 – Associativismo e Práticas Comunitárias ***..... 94***

Iniciativas cívicas para futuros emancipatórios – Estudo de caso de uma Cooperativa Integral em Lisboa 95
Bernardo Baptista Fernandes, João Fialho

QuintAAl – Um projeto de inclusão social 96
Emília Bigotte, Sofia Madureira

Horta Deméter experience in times of pandemic 97
Daniela V. T. A. Costa, Helena E. Correia, Guida Rolo, Graeme Pulleyn, Ricardo Augusto, Samantha Jesus, Ana I. Henriques, Tânia Aparas, Margarida Morgado, Cristina Amaro da Costa

Espaços verdes, comunidades vulneráveis e Covid-19: O caso do bairro Jardim Uberaba, Brasil 98
Karina da Costa Sousa Lima, Caio Márcio Gonçalves, Diogo Guedes Vidal, André Samora-Arvela, Dionir de Oliveira Andrade

Vivência(s) da Educação Social: A mediação intercultural em tempos de pandemia 99
Ana Baião, Cláudia Luísa

Convivências inclusivas em tempo de pandemia: O caso da Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo 100
Maria Armanda Palma Salgado

Nota introdutória

A 9.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social, a realizar *online*, nos dias 26 e 27 de novembro de 2021, tem por tema "Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s) em Contexto de Pandemia: Relatos e Experiências".

O novo coronavírus, designado SARS-CoV-2, foi identificado pela primeira vez na China, em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan. Este novo agente, que nunca tinha sido identificado em seres humanos, rapidamente atravessa fronteiras físicas e sociais e se instala em todos os territórios, povos e nações.

À medida que os diferentes países vão sendo afetados pela doença sucedem-se os confinamentos de forma a evitar os contactos físicos e, consequentemente, as infeções. Ainda que o avanço tecnológico e as novas tecnologias permitam novas e rápidas formas de comunicação, não permitem recuperar o toque, o abraço, o beijo, o calor humano. Formas de comunicação tecnologicamente avançadas, mas que não evitam sociedades afetivamente mais distantes. É necessário reinventar formas de trabalho, de interação, de intervenção. Urgem novas mediações para um mundo em permanente mudança, pois o contexto de pandemia altera vivência(s) que se traduzem em novas formas de convivência(s) que, no limite e muitas vezes, implicam também estratégias de sobrevivência(s).

A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria e o CICS.NOVA.IPLeiria convidam mediadores interculturais, professores, profissionais da saúde, educadores, investigadores, cientistas sociais, da educação, da saúde e do desporto, educadores sociais, assistentes sociais, animadores e outros interventores sociais a debater "Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s) em Contexto de Pandemia: Relatos e Experiências".

Esta Conferência Internacional, anual, tem sido realizada, desde 2014, nos auditórios da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. Devido ao contexto atual da pandemia do Covid-19, que atingiu Portugal a partir do mês de março de 2020, foi decidido, pela Comissão Organizadora, que a 9.ª Conferência de Mediação Intercultural e Intervenção Social, de que aqui apresentamos os resumos das comunicações efetuadas nos dias 26 e 27 de novembro de 2021, se realizaria em formato *online*.

O Livro de Atas, um *e-book*, com os textos completos dos 67 resumos que se apresentam de seguida, será publicado durante o ano de 2022.

Para além das comunicações livres cujos resumos se apresentam de seguida, divididos em 9 temas, num total de 14 sessões, sete no dia 26 e sete no dia 27, a saber: Práticas Educativas (3 painéis); Ensino Superior e (Sobre)vivências Académicas (2 painéis); Velhice(s) e Saúde (2 painéis); Crianças e Jovens; Artes e Literatura; Enquadramento Legal e Direitos Humanos; Comunicação Social;

Práticas de Investigação, Relatos e Biografias (2 painéis); Associativismo e Práticas Comunitárias, a Conferência contará ainda com duas mesas-redondas (Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s): A pandemia em contextos multinacionais; e Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s): A pandemia em contextos regionais e locais), com um painel acerca da "Intemporalidade Intelectual: Relatos e Experiências na Primeira Pessoa", em que Pierre Tap, Professor Catedrático Jubilado da Universidade de Toulouse, nos apresentará a sua experiência durante o tempo de confinamento, e com o lançamento de dois livros. Carlos Alberto Ferreira Neto, Professor Catedrático na Faculdade de Motricidade Humana (FMH) da Universidade de Lisboa (UL) e atualmente Presidente da Casa da Praia - Centro Doutor João dos Santos, apresentará o livro *Ócio, Jogo e Brincadeira: Mediação Intercultural e Intervenção Social*, organizado por Ricardo Vieira, José Carlos Marques, Pedro Silva, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido e Rui Matos; e Américo Peres, Professor Associado com Agregação da UTAD, apresentará o livro *Temas e Contextos de Pedagogia - Educação Social*, organizado por Ana Maria Vieira, Ricardo Vieira e José Carlos Marques.

Programa

Sexta-feira, 26 de novembro de 2021		
9:00 - 10:00	**Sessão de abertura**	Ana Vieira, Coordenadora do CICS.NOVA.IPLeiria Gonçalo Lopes, Presidente da Câmara Municipal de Leiria Luís Filipe Barbeiro, Presidente do CTC da ESECS – Politécnico de Leiria Pedro Morouço, Diretor da ESECS – Politécnico de Leiria Rui Matos, Coordenador do CIEQV/Leiria Rui Pedrosa, Presidente do Politécnico de Leiria
10:00 - 10:45	**Conferência de abertura**	Marco Alexandre Santos Neves, ACeS Pinhal Litoral
10:45	**Pausa para café**	
11:15 - 13:00	**Mesa-redonda:** **Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s): A pandemia em contextos multinacionais**	Écio Portes, Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil José Carlos Gomes, Politécnico de Leiria, Portugal Rafael Ruiz Calatrava, Catedra de Seguridad, Salud y Medicina Preventiva de la Universidad de Córdoba, Espanha Roberto Sidnei Macedo, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Brasil Moderadora: Saudade Baltazar, Universidade de Évora
13:00	**Almoço**	
14:15 - 16:15	**Mesa-redonda:** **Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s): A pandemia em contextos locais e regionais**	Ana Valentim, Vereadora da Câmara Municipal de Leiria Cesário Silva, Diretor do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente Elisabete Moita, Diretora da Unidade de Desenvolvimento Social do Centro Distrital de Leiria da Segurança Social Manuel Nunes, Presidente da Associação de Futebol de Leiria

		Moderador: Cristóvão Margarido, Politécnico de Leiria, Portugal
16:15 - 17:00	**Pausa para café**	
17.00 - 18:30	**Comunicações Livres**	**1a) <u>Práticas Educativas</u>** **<u>MODERAÇÃO: Patrícia Lopes Simões</u>** *O educador social na escola em contexto de pandemia: O desafio de diminuir o distanciamento* *A saga do analfabetismo e a pandemia Covid-19: História triste em momento atual triste* *A arte de ensinar e a pandemia Covid-19: A visão dos professores* *Práticas digitais escolares em tempo de pandemia: Um estudo de caso* **2a) <u>Ensino Superior e (Sobre)vivências Académicas</u>** **<u>MODERAÇÃO: Susana Faria de Sousa</u>** *Como a formação profissional e as entidades podem ajudar a pessoa com deficiência na integração ao mercado de trabalho: Estudo de caso coletivo* *Ensino remoto em duas universidades públicas do Brasil durante a pandemia* *Serviço Social digital? Desafios à intervenção e à formação académica dos Assistentes Sociais* *O Covid-19 e o ensino remoto: Formação complementar aos docentes e alunos de licenciatura no Sistema Braille* *A utilização das redes sociais/plataformas digitais antes e durante o confinamento por parte dos trabalhadores de uma instituição de Ensino Superior* **3a) <u>Velhice(s) e Saúde</u>** **<u>MODERAÇÃO: Ricardo Pocinho</u>** *O impacto do encerramento dos Centros de Dia na população idosa: Vivências e consequências* *Projeto ASAS – Universidade sénior virtual em tempos de pandemia* *A agenda das práticas da equipa comunitária de suporte em cuidados paliativos: Desafios e tendências*

		das derivações da agenda setting do pós-confinamento Covid-19 *Uma viagem pelo cuidado: O impacto da pandemia da Covid-19 no quotidiano e atividade das cuidadoras informais* **4) <u>Crianças e Jovens</u>** **<u>MODERAÇÃO: Cristiana Madureira</u>** *#vencerocovid19: Estratégias de mediação de proximidade do projeto Bola P'ra Frente E7G na intervenção à distância com públicos juvenis* *Acolher para (trans)formar – Um estudo de caso etnobiográfico num centro de acolhimento em Moçambique* *A Aliança Terapêutica em contextos familiares crónicos ou de especial dificuldade. Preservação e reunificação familiar em tempo de Covid-19* *"Se faz sentir, faz sentido... expressar!"* *Para além da escuta: Espaços de cuidado aos jovens em tempos pandêmicos* **5) <u>Artes e Literatura</u>** **<u>MODERAÇÃO: Miguel Prata Gomes</u>** *A pandemia do Covid-19: A musicografia braille na modalidade do ensino remoto* *Dupla inclusão: As artes como instrumento de mediação intercultural em São Teotónio, Odemira* *A importância e invisibilidade dos bastidores* *Projeto escolar ConfinARTE (AEGP): Uma plataforma de socialização em tempo de confinamento pandémico* *A(s) pandemia(s) na visão de José Saramago* **6) <u>Enquadramento Legal e Direitos Humanos</u>** **<u>MODERAÇÃO: Mário Barata</u>** *Convivência entre o gozo e o exercício dos Direitos Humanos: Ao longo da História e em contexto de pandemia* *Uma análise às políticas sociais em tempos de pandemia*

		Mundo laboral e desigualdades de género: Uma outra pandemia *Pandemia, teletrabalho subordinado e a revisão do Código de Trabalho* *Intervención biopsicosocial con mujeres víctimas de violencia de género en el contexto de la pandemia* **8a) <u>Práticas de Investigação, Relatos e Biografias</u>** **<u>MODERAÇÃO: Márcio Oliveira</u>** *Ser mãe e mulher em contexto de prostituição: Uma investigação realizada em tempos de pandemia* *As percepções das relações de trabalho no contexto da pandemia em um serviço de reabilitação de pessoas com deficiência* *Erasmus em reclusão pandémica: Do curso de Gestão, da gestão quotidiana e da aprendizagem da língua local* *Não sou enfermeira isolada... Sou filha, tia, madrinha, irmã, amiga...* *As percepções dos profissionais de saúde sobre o atendimento da criança com Transtorno de Espectro Autista (TEA) no contexto da pandemia em um serviço de reabilitação*
Sábado, 27 de novembro de 2021		
09:00 - 09:40	**Painel de Abertura:** **Intemporalidade Intelectual: Relatos e Experiências na Primeira Pessoa**	Pierre Tap, Professor Catedrático Jubilado da Universidade de Toulouse
09:40 - 10.00	**Comentários e Reflexões Biográficas**	Rui Santos, Professor Adjunto, ESECS.IPLeiria Ricardo Vieira, Professor Coordenador Principal, ESECS.IPLeiria
10:00 - 10:15	**Pausa para café**	
10:15 - 12:00	**Comunicações Livres**	**1b) <u>Práticas Educativas</u>** **<u>MODERAÇÃO: Marlene Sousa</u>** *A mediação cultural na escola – A escola como pólo cultural para a comunidade*

		I Webinário Chão da Quadra 2020: Conectando professores *Aprender, sentir e ser durante a pandemia* *A coligação do processo de auto-supervisão e da postura de auto-reflexão: Contributos para a vivência e sobrevivência do ensino e da aprendizagem em contexto de pandemia* *Apoio entre pares na escola, em contexto de pandemia* **1c) <u>Práticas Educativas</u>** **<u>MODERAÇÃO: Joana Brinca</u>** *Perspectives and experiences lived by Roma/Ciganos students in the Covid-19 pandemic context* *Scratch4All: Inclusion digital project* *A educação em tempos de pós pandemia: Que futuro?* *O que dizem gestores de escolas de acolhimento sobre seu funcionamento durante a pandemia de Covid-19?* *Impacto emocional do Ensino@Distância nos professores (2.º confinamento)* **2b) <u>Ensino Superior e (Sobre)vivências Académicas</u>** **<u>MODERAÇÃO: Maria Inês Pinto</u>** *Distâncias e proximidades em tempos de pandemia: Espaços, corpos e máquinas* *Os desafios da profissão docente no contexto moçambicano em tempos de Covid-19* *Teletrabalho: A preparação e o volume de trabalho – Trabalhadores de uma instituição de Ensino Superior* *Rolling with the punches: Adaptation of intercultural mediation and intercultural communication courses to the pandemic situation* *O comportamento ético dos alunos em tempos de pandemia*

		3b) <u>Velhice(s) e Saúde</u> **<u>MODERAÇÃO: Rui Santos</u>** *Experiências dos cuidadores formais de idosos em tempos de pandemia Covid-19: Uma análise à luz do modelo das exigências e dos recursos* *Do confinamento total ao desconfinamento gradual em ERPI - Estrutura Residencial para Pessoas idosas: O caso da Eira da Torre* *Idoso, família e profissional de saúde: Estratégias de proximidade em tempos de pandemia* *Fragilidades e resiliências em contexto pandémico – Perceções das alunas da Academia Sénior da Cruz Vermelha Portuguesa* *O idoso institucionalizado e as respostas à Covid-19* **7) <u>Comunicação Social e Redes Sociais</u>** **<u>MODERAÇÃO: Tânia Santos</u>** *Reputação e credibilidade das instituições: O papel da conferência de imprensa na gestão da informação durante a pandemia de Covid-19 em Portugal* *Vivências da pandemia com visibilidade: Uma parte do que ficou para a posteridade nos mídia sociais* *Disseminação do SARS-CoV-2 e da informação: A dinâmica da pandemia da Covid-19 na era da sociedade da informação* **8b) <u>Práticas de Investigação, Relatos e Biografias</u>** **<u>MODERAÇÃO: José Trindade</u>** *Viver, coexistir e sobreviver em tempos de pandemia: duas realidades educativas* *"Habitar poeticamente", com Jean-Luc Nancy, o mundo neo-viralista* *Vivência em escola pública no contexto em pandemia: Relato de experiência* *À porta da sala de partos – Sentimentos e vivências da parentalidade em contexto de pandemia* *Abre o chapéu que está a chover... Se apanhas o vírus estamos tramados!*

		9) <u>Associativismo e Práticas Comunitárias</u> **<u>MODERAÇÃO: Tânia Silva</u>** *Iniciativas cívicas para futuros emancipatórios – Estudo de caso de uma Cooperativa Integral em Lisboa* *QuintAAl – Um projeto de inclusão social* *Horta Deméter experience in times of pandemic* *Espaços verdes, comunidades vulneráveis e Covid-19: O caso do bairro Jardim Uberaba, Brasil* *Vivência(s) da Educação Social: A mediação intercultural em tempos de pandemia* *Convivências inclusivas em tempo de pandemia: O caso da Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo*
12:00 - 12:30	Lançamento do livro	**"Ócio, Jogo e Brincadeira: Mediação Intercultural e Intervenção Social"**, de Ricardo Vieira, José Carlos Marques, Pedro Silva, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido e Rui Matos (Orgs.) – apresentado por Carlos Neto, Professor Catedrático na Faculdade de Motricidade Humana (FMH) da Universidade de Lisboa (UL)
12:30 - 13:00	Lançamento do livro	**"Temas e Contextos de Pedagogia - Educação Social"**, de Ana Maria Vieira, Ricardo Vieira e José Carlos Marques (Orgs.) – apresentado por Américo Peres, Professor Associado com Agregação da UTAD
13:00 - 13:30	**Sessão de Encerramento**	

Resumos

Comunicações 1 – Práticas Educativas

O educador social na escola em contexto de pandemia: O desafio de diminuir o distanciamento

Patrícia Lopes Simões - ESECS, Instituto Politécnico de Leiria

Se dúvidas houvesse relativamente à reestruturação das nossas formas de viver, que o fenómeno da globalização nos impõe, este início dos anos 20 do século XXI dissipá-las-ia por completo. O aparecimento de um vírus, numa latitude precisa do planeta, rapidamente se alastrou, à escala global, ameaçando a saúde de todos, indiferente à localização geográfica de cada um. Inevitavelmente, a pandemia trouxe efeitos colaterais, de macro impacto, que se manifestaram quer global, quer localmente, afetando-nos, enquanto humanidade e indivíduos.

Num contexto de imprevisibilidade, com a população obrigada a confinar, a vulnerabilidade social, ainda que fechada entre quatro paredes, torna-se mais sintomática. Perante indivíduos cada vez mais condicionados na sua forma de viver e de conviver com os outros, o distanciamento físico pode, inexoravelmente, ocultar uma fragmentação social, potenciadora de exclusão. Urge, pois, mais do que nunca, fortalecer laços e salvaguardar a hospitalidade para com o outro nas sociedades.

Sendo a Escola um palco social, não terá, certamente, ficado imune às consequências da conjuntura pandémica. Na verdade, com vivências completamente reformuladas, desde o seu âmago, foi necessário, também, perspetivar novas formas de intervenção, de modo a prevenir situações de exclusão. É neste contexto que sobressai o papel o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), em particular, da sua figura-chave: o Educador Social.

Como evitar que fronteiras físicas se convertam em fronteiras sociais? Como prevenir que o distanciamento físico não se transforme, também, em distanciamento social? Como manter – e até fortalecer – laços à distância? Estas e outras questões constituíram o mote para uma conversa com uma Educadora Social, que connosco partilhou o seu testemunho. O desafio passará, certamente, por reinventar novas formas de intervenção, às quais a mediação não poderá ser alheia.

Palavras-chave

Educador social; Distanciamento; Mediação; Prevenção

A saga do analfabetismo e a pandemia Covid-19: História triste em momento atual triste

Hercules Guimarães Honorato - Instituto Naval de Pós-Graduação

Marcela Duarte Herrera - Universidad Del Valle

O objetivo deste artigo é apresentar a relação professor e aluno, sendo este um indivíduo analfabeto, na visão de docentes em atividade na educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil. Ratifica-se que este estudo tem seu caminho no atual estado de pandemia com o fechamento das escolas. A questão de pesquisa, encaminhada a doze docentes da EJA, foi: como está desenvolvendo-se a relação professor e aluno – jovem e adulto em alfabetização – nesse período de fechamento das escolas devido à pandemia Covid-19? A abordagem foi qualitativa e o estudo contou com pesquisas documental e bibliográfica como técnicas exploratórias. O analfabetismo é histórico e foi construído pela classe dominante, desde a colônia até os dias atuais, o que pode ser comprovado pelo número excessivo de pessoas analfabetas ainda neste século. Um ponto prejudicado com o fechamento das escolas é a relação direta professor-aluno. Importante aspeto dessa relação é que a conduta do professor exerce influência direta sobre a motivação e a dedicação dos seus alunos ao aprendizado. Um bom relacionamento, portanto, é condição *sine qua non* para a eficácia da tarefa docente na construção de estruturas fortes para o caminhar autônomo dos seus discentes. A pessoa que procura a volta aos bancos escolares crê que a educação, como prevista na Constituição brasileira, é um direito de todos e um dever do Estado e da família, com o apoio da sociedade, e que assim deixarão de ser invisíveis como cidadãos, qualificando-se para o mercado de trabalho e melhoria social. O trabalho docente deve ser respaldado com elementos do direito à cidadania e à formação humana, apresentando sempre que, por intermédio da educação, acarretará uma mudança social tão almejada por qualquer pessoa. O analfabetismo é consequência da negação de um direito e não será eliminado sem a mobilização da sociedade.

Palavras-chave

Analfabetismo; Pandemia Covid-19; Relação professor-aluno

A arte de ensinar e a pandemia Covid-19: A visão dos professores

Hercules Guimarães Honorato - Instituto Naval de Pós-Graduação

Aracy Cristina Kenupp Bastos Marcelino - FAETEC

O objetivo deste estudo é apresentar a pluralidade da visão dos professores, que emerge das ações empreendidas para minimizar as dificuldades que se apresentam no ensino remoto. Sua relevância se encontra nas ações e reações dos envolvidos, e se constituem em possibilidades para gerar políticas públicas que motivem e fomentem a educação de qualidade. A seguinte questão de pesquisa norteou este trabalho: que lições poderiam ser aprendidas pelos envolvidos em sua prática docente após a reabertura das escolas? Foi realizada uma pesquisa exploratória, com a escolha da abordagem metodológica de investigação qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário *online*, direcionado aos professores que atuavam em sala de aula e passaram a atuar no ensino remoto. Compartilhar conhecimento é algo complexo e demanda uma diversidade de ações, de intervenções, de processos que, por mais sofisticada que seja a tecnologia utilizada, ela com certeza não permite desenvolver todas as estratégias que o professor utiliza dentro da sala de aula. As tecnologias aproximam a distância física, mas a troca que acontece naturalmente entre professor e aluno, entre aluno e aluno, acreditamos que só exista quando todos estão em um mesmo ambiente físico, sob as mesmas condições físicas e humanas, em especial na educação básica. As lições aprendidas: (i) melhorar nossa formação ou pós-formação com a introdução de disciplinas ligadas aos meios digitais e tecnológicos; (ii) compreender que a educação a distância é uma possibilidade de ser aplicada em nossa prática docente; (iii) incluir no Projeto Político Pedagógico alternativas viáveis de ensino, aprendizagem e avaliação; (iv) nas reuniões de pais e mestres ou de conselho de classe, procurar colher todas as observações possíveis, tanto positivas quanto negativas. Precisamos recalcular rotas, minimizar as dúvidas que surgem na prática, de maneira a nos adaptarmos às novas estratégias tecnológicas da arte de ensinar.

Palavras-chave

Ensino remoto; Pandemia Covid-19; Prática docente; Processo ensino-aprendizagem

Práticas digitais escolares em tempo de pandemia: Um estudo de caso

Ana Carla Ferreira - Escola Profissional de Torres Novas

Pedro Silva - ESECS-IPLeiria

A presente proposta de comunicação resulta de um projeto de investigação no âmbito de uma dissertação de mestrado. De natureza interpretativa, este estudo de caso visou pesquisar práticas de mediação digital adotadas numa escola. O panorama da pandemia Covid-19 e respetivos períodos de confinamento em 2020 e 2021 implicaram a implementação da modalidade de ensino à distância (com recurso a uma metodologia *e-learning* e *m-learning*), pelo que se tornou de especial interesse compreender as práticas implementadas neste âmbito e que pretenderam garantir a continuidade da relação entre alunos, professores e famílias, com o correspondente sucesso dos discentes quanto à sua plena integração social. Neste sentido, tentou-se entender que novas práticas digitais foram implementadas em 2019-2020 e 2020-2021 e como tiveram em conta a diversidade sociocultural de alunos e famílias, o que implicou um olhar atento às questões da mediação, nomeadamente intercultural, sociocultural e sociopedagógica (Almeida, 2009; Silva et al., 2010; Silva, 2014; Peres, 2016; Vieira & Vieira, 2016, 2017). Para tal foi montado um dispositivo metodológico assente em múltiplas fontes de informação, o que permitiu uma posterior triangulação dos dados: análise documental (documentos vários da escola), entrevista exploratória à diretora pedagógica, entrevistas a diferentes professores e orientadores educativos (diretores de turma), um grupo de discussão (*focus group*) com vários alunos, e ainda a produção de um diário de campo (com registo descritivo e analítico), dado um dos elementos ser docente na escola em causa. Os dados obtidos foram posteriormente submetidos a uma análise de conteúdo para posterior confronto com as questões teóricas. Na presente proposta de comunicação serão tidos em conta os dados resultantes do inquérito de avaliação, via Google Forms, por parte da direção pedagógica da EPTN no final do ano letivo de 2019/2020, o qual foi respondido por 26 docentes, 103 alunos e 102 encarregados de educação.

Palavras-chave

Mediação; Práticas digitais; Contexto escolar; Pandemia Covid-19

A mediação cultural na escola – A escola como polo cultural para a comunidade

Patrícia Filipa Ribeiro Martins - Universidade de Coimbra; AE Marrazes

Sabemos que muitas vezes em contextos de crise é o setor cultural e criativo o parente pobre do investimento público. É também muitas vezes desvalorizado em contexto educativo, em detrimento de outras matérias, mas sabemos hoje do inquestionável valor das artes, não só no desenvolvimento da criatividade, mas também na construção e preservação de uma cultura comum, na construção da identidade, no desenvolvimento dos territórios, nos processos de cidadania e participação democrática, bem como no respeito pelo outro. Esta apresentação visa abordar as relações entre arte, educação e criatividade, e os seus impactos em contexto educativo e comunitário, refletindo sobre a sua relevância nos processos de formação do indivíduo, na cidadania, participação, valorização das diferenças culturais e construção de comunidade. Estas são ideias e conceitos que no contexto europeu têm ganho relevância, perante a instabilidade e fragilidade política e social dos nossos dias. Nesta abordagem, importa principalmente refletir e alicerçar o papel do mediador cultural em contexto educativo e comunitário (conceito que preferimos ao de Animador Cultural), refletindo sobre a sua relação com os processos de cidadania e participação, considerando os seus impactos no território educativo, comunitário e na formação do indivíduo. O papel que defendemos para o mediador cultural em contexto escolar, com uma legitimidade que nos aparece reforçada no Plano Nacional para as Artes, deve ser de agente transformação na criação de ligações de proximidade entre o trabalho de artistas e equipamentos culturais. Pretende-se com esta comunicação valorizar especialmente o trabalho realizado por intermédio de projetos híbridos, cuja ecologia de criação resulta da interseção entre várias áreas artísticas com uma relação forte entre escola, comunidade, o território e o património.

Palavras-chave

Arte; Cidadania; Educação; Mediação cultural

I Webinário Chão da Quadra 2020: Conectando professores

Francisco Finardi - Prefeitura Municipal de Santos e São Vicente

A Pandemia Covid-19 exigiu de toda população uma mudança de hábitos e condutas no convívio social e afetou toda a sociedade e suas atividades cotidianas, não só em relação à saúde, mas também em todas as áreas que movem a sociedade. Silva et al. (2021, p. 3) destacaram a insuficiência de programas de formação de professores sobre as relações entre comunicação e educação, assim como Costa (2021) evidenciou a importância do fortalecimento teórico-prático no auxílio ao entendimento e aquisição de competências digitais por parte dos professores de Educação Física. Com isso, o presente artigo trata-se do relato de experiência da realização do "I Webinário Chão da Quadra – CDQ 2020", iniciativa da página do Facebook (Nascimento, 2020) de mesmo nome e que se propôs a realizar uma troca de experiências e colaborar com o enfrentamento à pandemia a partir das angústias do professor proponente. A partir do volume de *lives* que passaram a dominar os conteúdos das mídias sociais e dos questionamentos recebidos por toda comunidade Chão da Quadra, o professor Francisco Finardi decidiu realizar o I Webinário CDQ nos finais de semana do mês de outubro de 2020, com atividades nos períodos da manhã e à tarde, mobilizando professores de todo o Brasil. O evento teve 5308 professores inscritos de todo o Brasil, além de professores de mais dozes países. A presença de mais de cinco mil inscritos no dia e até este momento cerca de 75 mil outros "participantes assíncronos" demonstra o sucesso e colaboração de todos os envolvidos, desde os professores palestrantes à equipe de suporte. Também demonstrou que a importância das competências digitais aliadas à experiência didático-pedagógica de cada professor que se interessou e auxiliou no sucesso dessa proposta corrobora com a urgente conscientização sobre a "auto-formação" e possibilidade de sua efetivação pela mobilização coletiva e colaborativa.

Palavras-chave

Educação física escolar; *Webinar*; Pandemia Covid-19

Aprender, sentir e ser durante a pandemia

Eliana Vieira - Escola Secundária D. Inês de Castro

Se as vivências tidas no último ano e meio aparecessem descritas num qualquer livro de ficção ou película de Hollywood, qualquer público mais atento consideraria tratar-se de literatura especulativa ou filme de ficção científica e identificaria, prontamente, os contornos da conspiração e os eventuais culpados. Ainda que verosímil, esse mesmo público não consideraria muito provável a existência de um surto pandémico que obrigasse a um confinamento obrigatório num futuro próximo. Em 2020 a pandemia por SARS-CoV-2 tornou-se real. Todo o léxico associado à doença passou a fazer parte do nosso quotidiano e os cuidados inerentes para evitar a propagação pelo novo coronavírus foram adotados como rotineiros. É inegável que este contexto provocou uma alteração profunda na forma como o ser humano age e interage com o outro. Isso foi evidente dentro de portas, com alterações na vida em família. E teve uma repercussão evidente também na escola. No panorama da educação em Portugal, este período temporal correspondeu a um gigantesco esforço de adaptação e a uma reinvenção do papel da escola, do professor e do aluno, não apenas em termos tecnológicos, mas também ao nível da própria comunicação e interação. Após o choque e a histeria inicial, o constrangimento originado pela constatação da falta de meios tecnológicos foi sendo paulatinamente ultrapassado pelo investimento das famílias, com o contributo da sociedade civil. É consensual que se fez o melhor possível com as condições existentes.

O confinamento de 2021 teria contornos muito distintos do primeiro, fruto do desgaste que um longo distanciamento obrigatório originou. E se, agora, as dificuldades técnicas eram residuais, as muitas situações, tão complexas quanto distintas, com que a escola se deparou obrigam a uma profunda reflexão sobre a escola que temos, a sociedade que somos e o futuro que queremos.

Palavras-chave

Pandemia; Confinamento; Educação Especial

A coligação do processo de auto-supervisão e da postura de auto-reflexão: Contributos para a vivência e sobrevivência do ensino e da aprendizagem em contexto de pandemia

Matilde da Conceição Afonso Neto - Agrupamento de Escolas de Ribeirão

A escolha por processos de auto-supervisão e posturas reflexivas para a produção e elevação da auto-consciencialização profissional constitui-se como uma posição importante para melhor compreender o encaminhamento que o desempenho profissional dos docentes deve tomar em contextos excecionais, nomeadamente os mais recentes, determinados por uma pandemia.
O objetivo deste ensaio é altercar questões, que concernem ao tema processo de auto-supervisão e postura de auto-reflexão, apresentando como se caracteriza enquanto procedimento para captar e estudar os modos de pensamento dos atores em ação e interação educativa à distância, no sentido de distender a compreensão de quais os contributos que poderão advir para a melhoria do ensino e da aprendizagem, nessa modalidade individual.
Após a revisão da literatura coligaram-se autores que analisam a necessidade de os docentes se constituírem como motores de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, apontando que para a boa consecução do propósito é exigida uma capacitação e atualização pertinente, para responder aos desafios que o desempenho profissional exige a cada vivência, tendo em vista a sobrevivência perene da ação pedagógica.
A esperança que todos colocam na educação como motor de desenvolvimento social em todas as conjunturas arrola para a solução dos problemas os professores, pelo que neste contexto pandémico não houve exceção, mas exaltação da premissa.

Palavras-chave

Auto-supervisão; Auto-reflexão; Ensino; Aprendizagem

Apoio entre pares na escola, em contexto de pandemia

Micaela Faria - Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia; EB1/PE/Creche Prof. Eleutério de Aguiar

Ana Monteiro - Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia; EB1/PE/Creche Prof. Eleutério de Aguiar

Sónia Figueira - Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)

A comunidade escolar assumiu maiores responsabilidades com a experiência da pandemia Covid-19. Adaptando-se constantemente à realidade por parte dos professores em contexto escolar, comprometidos com o dever de manterem uma interação saudável com os alunos e pares, de assegurar que a escola continuava a cumprir o seu papel no acolhimento das crianças enquanto espaço de segurança física e emocional, gerando sentimentos de confiança e pertença. No ano letivo 2020/2021, a comunidade escolar da EB1ºC com PE e Creche Eleutério de Aguiar delineou uma estratégia interna de resiliência dos professores (apoio de pares), começando pela clarificação de conceitos de: literacia em saúde, sensibilização para os efeitos de uma emergência em saúde pública na saúde mental, capacitação para identificação de sinais e sintomas de *stress* extremo e organização de *briefings* emocionais de monitorização de necessidades e de estratégias interventivas. Foram clarificados conceitos-chave de resposta à crise: compreensão da unicidade de cada pessoa, das suas reações à crise e estratégias de adaptação, considerando que não há uma forma "certa" ou "errada" de reagir; compreensão das respostas emocionais intensas e da sua evolução ao longo do tempo; e reconhecer o papel dos recursos disponíveis de ajuda (ferramentas, pares, familiares, amigos ou mesmo ajuda especializada). Foram, assim, planeadas reuniões mensais com as lideranças intermédias e Direção escolar que visaram a monitorização dos docentes, permitindo que o seu local de trabalho constituísse uma rede de apoio e suporte também a eles próprios.
Viver um evento stressante, nomeadamente uma emergência em saúde pública, um sismo, um incêndio, um acidente, um luto, pode afetar a saúde e o bem-estar psicológico do ser humano. Perder simbolicamente algo, como a sensação de normalidade ou de segurança quanto à sua saúde e bem-estar, pode ter igualmente o mesmo impacto. A vivência desse evento stressante partilhada entre pares surge como facilitadora da superação positiva da situação.

Palavras-chave

Apoio entre pares; Escola; Pandemia; Resiliência

Perspectives and experiences lived by Roma/Ciganos students in the Covid-19 pandemic context

Sara Pinheiro - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL) do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Susana Mourão - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL) do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Maria Manuela Mendes - Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa; Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL) do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Olga Magano - Universidade Aberta, Portugal; Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL) do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Ana Rita Costa - Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA-IUL) do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

The Covid-19 pandemic, affecting the world since December 2019, forced the Portuguese government to declare a first state of emergency in March 2020, in which face-to-face classrooms were interrupted 6 weeks. At this time, was expected that families provide the necessary supplies for distance learning, with support from the government, municipalities, civil society, and local institutions. Nevertheless, some families already lived under precarious conditions before the pandemic and so the lockdown measures increased their social inequalities, with a probable impact in the students' school attendance/success. Since Portuguese Roma/Ciganos are part of this vulnerable population, we intend to explore how the Covid-19 pandemic impacts the school trajectories of these students; namely in secondary education, where they represent an under expressive group.

Data derives from qualitative sources collected through the EduCig Project: interviews with 32 Roma/Ciganos secondary school students from the Metropolitan Areas of Lisbon (n=18) and Oporto (n=16) and from ethnographic observation. Findings indicate that the Covid-19 pandemic impacted the youngsters' access to classes and their motivation to school attendance, related to: precarious housing conditions (no electricity or internet) and inadequate spaces to study (crowded and noisy environments); families' inability to support children's learning (illiteracy related); suspension of projects and church activities, with indirect links to school; abrupt breaks with peers' relationships, perceived as an opportunity of heterogeneous friendships and to disseminate Roma culture.

Results open the discussion about how the government universal measures may not consider the social diversity from Roma/Ciganos families and therefore this pandemic crisis may disproportionally affect education from Roma/Ciganos youth; reinforcing structural inequalities and antigypsyism. Results also highlight the importance of promoting a more humanistic vision through pedagogical differentiation and ethical and relational learning processes.

Palavras-chave

Portuguese Roma/Ciganos students; School performance; Covid-19 pandemic; Qualitative data

Scratch4All: Inclusion digital project

Ricardo Almeida - CASPAE

Emília Bigotte - ISEC/IPC

The paper presents Scratch4All project, co-financed by the Estrutura Missão Portugal Inovação Social, specifically the presentation of the evaluation instruments and the SWOT analysis from the first project year. A project that uses Scratch software to teach programming languages to fourth year students (basic education). Based on the defined indicators, the characteristics of the beneficiaries and the activities implemented, appropriate measurement instruments were developed to verify the impacts on the target audience. Using secondary and primary sources, indicators were developed to measure the level of change that has taken place in each project beneficiary, through quantitative and qualitative tools that allow obtaining the information. In this case, for the project, instruments for listening to the Stakeholders were developed, for which 4 Semi-structured Interview Guides were built. The information collection instruments developed to verify the impacts on the target population totaled four Social Impact Questionnaires. The project considered the target population to be children, family members, teachers and mentors. The target population consists of 717 individuals, 340 students, 340 family members, 19 teachers and 18 mentors. Regarding students and teachers, who make up a total of 359, 176 are male and 183 are female. These two groups are divided into 19 schools. Regarding the software used, Scratch, it was possible to understand that it enables greater group work skills, working on current social issues and/or technological profiles, fosters greater responsibility towards the use of technologies, within the scope of Digital Citizenship, generates an increase creativity and innovation, increased willingness to investigate and research different topics, increased communication and collaborative work, as well as more focused research and focus, and fundamentally helps in the subjects of Mathematics and English.

Palavras-chave

Scratch; Social inclusion; Digital skills; Formal education

A educação em tempos de pós pandemia: Que futuro?

Marília Correia - Psicóloga Clínica e da Educação

Ricardo Pocinho - CICS.NOVA.IPLeiria, ESECS IPLeiria

José Carlos Sánchez García - Universidade de Salamanca

Brizeida Hernández Sánchez - Universidade de Salamanca

Desde o início da pandemia têm sido inúmeros os esforços conduzidos pelas entidades competentes, com a finalidade de assegurar a saúde da sociedade em geral. Não obstante, estudos recentes concluem que a saúde mental nunca esteve tão fragilizada em indivíduos de todas as faixas etárias, sendo crucial despoletar a reflexão particular em torno do impacto da crise pandémica na infância e adolescência.

As restrições implementadas na Escola, na Família e na comunidade em geral traduziram-se numa transformação de relevo das rotinas, experiências e vivências de crianças e adolescentes. A infância e a adolescência constituem fases de desenvolvimento destinadas ao treino de múltiplas competências essenciais para o Ser Humano – nomeadamente pessoais e sociais –, constituindo-se por isso "alicerces" de todo o ciclo vital.

Numa fase pautada pela diminuição, na sociedade, das medidas de proteção para o Covid-19, importa refletir em torno do impacto das restrições (ainda vigentes nas escolas) na saúde mental, aprendizagem e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Não existe, efetivamente, saúde física sem saúde mental. Para reverter o impacto da crise pandémica na saúde mental infantil considera-se urgente que a Escola se transforme: abrindo-se progressivamente à comunidade; estreitando parcerias; requalificando os recreios; valorizando a qualidade das relações estabelecidas; reconhecendo a importância do brincar e das aprendizagens em contexto natural como alicerces do desenvolvimento integral. Mais do que nunca, a Escola deverá ser capaz de assumir a sua verdadeira missão, conferindo ao aluno o papel de relevo que merece e colocando-o no centro de toda a aprendizagem.

Palavras-chave

Escola; Pandemia; Saúde mental; Transformação

O que dizem gestores de escolas de acolhimento sobre seu funcionamento durante a pandemia de Covid-19?

Silene P. Lozzi - Universidade de Brasília

Com a pandemia de Covid-19 governos do mundo inteiro tiveram de, além de gerir as consequências do impacto social e económico decorrente, lidar com a súbita demanda por ensino remoto em todos os níveis de ensino. Às escolas de acolhimento em Portugal, por determinação do Art.10º do Decreto-Lei n.º 10-A/2020, coube acolher filhos ou outros dependentes de profissionais de saúde, das forças e serviços de segurança e de socorro, incluindo os bombeiros voluntários, e das forças armadas, os trabalhadores dos serviços públicos essenciais. Com o objectivo de saber como se deram as actividades nessas escolas durante este período, foram enviados *e-mails* com questionários para os quase 700 endereços electrónicos disponibilizados pela Direcção Geral dos Estabelecimentos Escolares das regiões do Alentejo, Lisboa, Centro, Algarve e Norte. Destes, 57 responderam sobre a actuação das escolas de acolhimento nas quais ocupam cargo de direcção ou semelhante. Mais de 1000 famílias procuraram as escolas dos respondentes e quanto às actividades mais requisitadas ampla maioria respondeu que os estudantes buscavam refeições e, em segundo lugar, a utilização de computadores, seguido de uso da Internet e acesso aos livros da biblioteca. Os respondentes declararam, em maioria, que aumentou a procura por serviços de acolhimento durante a pandemia. As estratégias mais comuns no ensino remoto nesse período, por suas escolas, foi a utilização de plataformas *online* para o ensino. Três a cada quatro entrevistados disseram que o ensino remoto, com suas limitações, não substitui o presencial, mas que houve melhoria da comunicação com as famílias nesse período. Na percepção de quase a metade dos respondentes houve aumento do abandono da educação pelos alunos nesse período. As informações obtidas a partir das entrevistas devem auxiliar na melhoria de acções a serem realizadas em situações semelhantes, uma vez que cientistas alertam para a possibilidade do surgimento de novas pandemias.

Palavras-chave

Direção; Escolas de acolhimento; Atividades; Pandemia

Impacto emocional do Ensino@Distância nos professores (2.º confinamento)

Ana Salomé - Universidad de Salamanca

Ricardo Pocinho - CICS.NOVA.IPLeiria, ESECS.IPLeiria

Cristóvão Margarido - CICS.NOVA.IPLeiria, ESECS.IPLeiria

Eva María Torrecilla Sanchez - Universidad de Salamanca

Com o surgimento da pandemia Covid-19, os professores depararam-se com diversas solicitações no sentido de dar resposta, não só às exigências académicas, mas a todas as questões apresentadas. Os professores viram-se, assim, obrigados a adaptar-se a uma nova realidade, sem grande preparação prévia, a reorganizar-se pessoal e profissionalmente num curto espaço de tempo. Muitas destas alterações tiveram implicações nos seus estilos de vida, nas suas dinâmicas familiares, nos seus hábitos de trabalho, exigindo grande capacidade de resiliência e de gestão emocional. Com o presente estudo, pretendeu-se avaliar o impacto emocional do Ensino@Distância nos professores, após o segundo confinamento (janeiro a abril/2021), bem como as estratégias de resiliência adotadas, nomeadamente a utilização de práticas de *Mindfulness*. Utilizou-se um questionário *online*, ao qual responderam, de forma voluntária e consentida, 189 professores que lecionavam, no segundo período de confinamento, nos vários níveis de ensino, em todo o país. Constatou-se que os professores manifestaram alterações ao nível das emoções e sentimentos, nomeadamente, sentindo-se ansiosos, irritáveis, com alterações do sono e apetite, com sentimentos de desânimo e com dificuldades de atenção e falta de memória; contudo, sentindo que tinham o apoio de outras pessoas e tendo alguém em quem confiavam. Relativamente aos comportamentos de resiliência, verificou-se que a maioria dos professores demonstrou uma capacidade de adaptação e superação dos obstáculos encontrados. Todavia, a grande maioria admitiu não ter realizado nenhuma estratégia de promoção da saúde mental durante este período, apesar de praticamente todos considerarem que as mesmas contribuíram ou poderiam ter contribuído para a promoção do seu bem-estar e saúde psicológicos. A maioria dos professores considerou que a aprendizagem de técnicas de *Mindfulness* e a sua prática regular poderiam ter feito ou fizeram diferença positiva no modo como vivenciaram o período de Ensino@Distância, assim como a maioria se mostrou interessada em aprender/praticar técnicas de *Mindfulness*.

Palavras-chave

Ensino à distância; Professores; Impacto emocional; *Mindfulness*

Comunicações 2 – Ensino Superior e (Sobre)vivências Académicas

Como a formação profissional e as entidades podem ajudar a pessoa com deficiência na integração ao mercado de trabalho: Estudo de caso coletivo

Marta Alexandra Gonçalves Nogueira - ESECS, Politécnico de Leiria

As barreiras experienciadas pelas pessoas com deficiência (PcD) no mercado de trabalho contribui para a existência de taxas cada vez mais elevadas de perda de emprego e de desemprego desta população (Holland, 2021). Antes da pandemia da Covid-19, muitos países já apresentavam lacunas significativas no emprego para PcD. Com a pandemia, as disparidades sociais aumentaram, principalmente aquelas sentidas pelas PcD, as quais sofrem desvantagens estruturais enraizadas, incluindo barreiras no acesso aos cuidados de saúde, aumento da pobreza, diminuição do emprego, e diminuição do número de pessoas com níveis de educação, em comparação com a população em geral (Rotarou et al., 2021). Em Portugal, já existem provas de que a taxa de desemprego para PcD aumentou desde a pandemia (ODDH, 2020). Assim sendo, este estudo teve como objetivo estudar o processo de inclusão da PcD: de que forma esta população ingressou no mercado de trabalho, se frequentou formação profissional e se se sente integrada. Foi utilizado um estudo de caso coletivo centrado no conceito da deficiência e do tipo descritivo. A amostra foi constituída por 50 trabalhadores com deficiência, funcionários de hipermercados. Como instrumentos, utilizou-se a entrevista semiestruturada. As entrevistas realizadas foram submetidas a análise de conteúdo de forma a extrair a informação relevante. Para a codificação de respostas, foi utilizado o NVivo. Os resultados mostraram que a maioria das PcD foi integrada no mercado de trabalho com recurso a entidades (38%); sente-se integrada (44%); e frequentou formação profissional (48%). Os resultados permitiram concluir que o papel das entidades de integração profissional e a formação profissional são cruciais para a integração da PcD no mercado de trabalho. Sugere-se a realização de mais estudos de futuro, principalmente pós-Covid e com uma amostra maior e ampliada a outros contextos profissionais.

Palavras-chave

Pandemia Covid-19; Pessoa com deficiência; Formação; Integração

Ensino remoto em duas universidades públicas do Brasil durante a pandemia

Rodrigo Rosistolato - UFRJ, Brasil

Ana Pires do Prado - UFRJ, Brasil

Maria Comes Muanis - UFRJ, Brasil

Diana Gomes da Silva Cerdeira - UERJ, Brasil

Apresentaremos e discutiremos as ações realizadas por duas instituições brasileiras – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – para a retomada do ensino durante a pandemia causada pela Covid-19.

Assoladas pela pandemia, ambas interromperam as suas atividades de ensino nos primeiros meses do ano de 2020. A princípio, acreditava-se que as aulas seriam retomadas em curto período, mas o avanço da pandemia evidenciou que seria impossível e impôs a urgência de buscar caminhos para que fossem retomadas as atividades de ensino garantindo a segurança sanitária dos corpos docente e discente.

Nesse trajeto entendeu-se que não estaríamos nem no modo presencial e tampouco na modalidade EAD – educação a distância. Como, portanto, articular propostas de ensino, de aprendizagem e avaliação em um cenário completamente inédito para os cursos de graduação? Essa pergunta central orientou a criação de grupos de trabalho que discutiram as possibilidades e os limites de uma atuação remota emergencial na graduação.

Os desafios para a realização do ensino remoto neste período foram inúmeros, dentre estes vale destacar: a necessidade de garantir que todos os estudantes tivessem acesso às ferramentas de interação e comunicação *on-line*; a construção coletiva de novos processos de ensino, aprendizagem e avaliação; e, no caso das licenciaturas, a articulação com as escolas de educação básica neste novo formato.

Apresentaremos um relato das ações institucionais para a garantia do acesso à internet e aos equipamentos necessários, e, principalmente, as formas de convivência e interação entre professores e estudantes das licenciaturas nestas duas universidades, com base nas experiências vivenciadas por quatro professores das Faculdades de Educação responsáveis por disciplinas diferentes em ambas as instituições.

Palavras-chave

Ensino remoto; Pandemia; Interações pedagógicas; Políticas públicas

Serviço Social digital? Desafios à intervenção e à formação académica dos Assistentes Sociais

Marisa de Jesus Jacinto Candeias - IPCB, ESE

Regina Vieira - IPCB, ESE

Marco Domingues - IPCB, ESE

A utilização de dispositivos e procedimentos digitais imposta pela pandemia Covid-19 exigiu novas competências técnico-operativas e reflexivas para um uso prudente do digital, prevenindo o risco da instrumentalização do agir profissional. As normas sanitárias decretadas coagiram à orientação de estágios académicos à distância, traduzindo-se em constrangimentos no acesso presencial aos contextos de prática da intervenção do SS, fragilizando a formação centrada num perfil cientifico-humanista dos futuros AS. São objetivos desta comunicação: a) identificar constrangimentos no exercício profissional e na orientação de estágios académicos, no contexto da pandemia Covid-19; b) promover a reflexão sobre a promoção das competências digitais no SS como estratégia de intervenção e sua adaptação ao plano de formação inicial em SS. O recurso à metodologia quantitativa abrangeu a aplicação de inquéritos por questionário a estagiários da licenciatura em Serviço Social da Escola Superior de Educação de Castelo Branco no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021, concretamente do 2.º (N=52) e 3.º ano (N=44) do 1.º ciclo de formação, bem como a AS orientadores (N= 16), no total de 112 participantes. Os inquiridos identificaram como constrangimentos no exercício profissional o limite do contacto físico/presencial com utentes e familiares, as restrições no contacto com outros profissionais e dificuldade na resposta atempada dos serviços e a falta de equipamento e de formação digital dos profissionais. Quanto à adequação dos estágios a práticas de intervenção pelo digital, os orientadores identificaram como estratégia a utilização combinada entre o contacto presencial (na maioria) e a dimensão digital (para dimensões específicas); alguns orientadores consideraram o digital não adequado à formação inicial, não substituindo o treino de competências relacionais diretas com as pessoas. Apresentam-se oportunidades de inovação para o Serviço Social resultantes da utilização das tecnologias digitais e recomendações para a adequação dos estágios na licenciatura em SS, a práticas de intervenção social de base digital.

Palavras-chave

Serviço Social; Formação académica; Digital; Assistentes Sociais

O Covid-19 e o ensino remoto: Formação complementar aos docentes e alunos de licenciatura no Sistema *Braille*

Karla Cremonez Gambarotto Vieira - Universidade São Paulo (USP), Brasil

Maria Eliza Mattosinho Bernardes - Universidade São Paulo (USP), Brasil

Mediante ao cenário da pandemia do Covid-19 que iniciou no Brasil no ano de 2020 e perdura neste ano de 2021, o ensino remoto foi uma das vias alternativas utilizada no Ensino Superior pelas universidades brasileiras. Este relato de experiência advém de um curso de difusão com caráter teórico-prático, oferecido nesta modalidade de ensino no ano de 2021, junto à Cultura e Extensão da Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH, da Universidade de São Paulo, a licenciados e alunos dos cursos de licenciatura: O Sistema *Braille* como instrumento mediador para a ação docente ao aluno com deficiência visual. Fundamenta-se nos estudos de Defectologia de Vigotski e no enfoque histórico-cultural referente ao desenvolvimento das funções psíquicas da pessoa com deficiência visual por meio do Sistema *Braille* e das Tecnologias Assistivas. Temos por objeto a formação docente e por objetivo apresentar os modos de ação através do ensino remoto, que visou à apropriação da práxis pedagógica por meio da intervenção pedagógica para a formação da consciência dos alunos. A organização do ensino nesta modalidade possibilitou a participação de professores e estudantes de licenciatura de diferentes estados brasileiros; a Plataforma Google Meet proporcionou a realização de tarefas de estudos coletivos; os materiais foram disponibilizados via Google Drive e as adaptações para o ensino do Sistema *Braille* foram realizadas por meio da fonte SimBraille. Identificamos a contribuição da modalidade do ensino remoto ao possibilitar a realização do curso no momento pandêmico de distanciamento social, assim como identificamos que houve saltos de qualidade na apropriação da leitura e escrita *Braille* pelos alunos, porém a Tecnologia Assistiva possível de ser utilizada no primeiro semestre foi a reglete e o punção. Apontamos a necessidade de cursos complementares aos licenciandos/licenciados do país com caráter teórico-prático à deficiência visual, no que se refere ao ensino do Sistema *Braille*.

Palavras-chave

Deficiência visual; Covid-19 e ensino remoto; Formação docente; Enfoque histórico-cultural

A utilização das redes sociais/plataformas digitais antes e durante o confinamento por parte dos trabalhadores de uma instituição de Ensino Superior

Joana Rita Pimenta Nobre - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Portalegre

Ana Paula Enes de Oliveira - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Portalegre

Olga Joaquina Vaz Batista Louro - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Portalegre

Francisco José Lourenço Monteiro - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Portalegre

Nuno Filipe Estorninho Carrajola - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Portalegre

Introdução: A Pandemia Covid-19 potenciou a utilização das redes sociais/plataformas digitais como ferramentas vitais possibilitando manter as atividades laborais, académicas, sociais, familiares, culturais, recreativas e comerciais. Estas ferramentas digitais foram essenciais durante o confinamento, pois personificaram uma das raras formas de contacto com o mundo real, colmatando a necessidade de acesso e conhecimento que a pandemia e o distanciamento social tornaram ainda mais emergente (Malavé, 2020; Zancanaro, 2021).
Metodologia: Estudo transversal, exploratório e descritivo, de natureza quantitativa.
Objetivo: Comparar a utilização das redes sociais/plataformas digitais por parte dos trabalhadores de uma Instituição do Ensino Superior (IES) antes e durante o confinamento.
Amostra de conveniência: 172 trabalhadores docentes e não docentes de uma IES.
Colheita de dados: questionário elaborado pelos autores do estudo, disponibilizado *online* para autopreenchimento no ano letivo 2019/2020.
Análise dos dados: estatística descritiva com recurso ao Excel®. Os procedimentos éticos foram assegurados.
Resultados & Discussão: A maioria dos participantes tem entre 41 e 55 anos (62,5%), é do sexo feminino (68,7%) e utiliza as redes sociais há mais de 10 anos. A maioria acede através do telemóvel e utilizam mais o Facebook (H66% e M80%), seguido do WhatsApp (H63% e M67,2%). Diariamente, a maioria dos homens (96%) utiliza menos de 1h a 2h/dia e a maioria das mulheres (58%) utiliza entre 1 a 5h. Antes do confinamento, a maioria dos homens acedeu às redes sociais para ler curiosidades (98%) e as mulheres para falar com os amigos (80%). Durante o confinamento, a maioria dos homens (80%) acedeu para falar com os amigos e a maioria das mulheres para trabalhar (87,2%).
Conclusões: os resultados sugerem que durante o confinamento se verificou um aumento da utilização das redes sociais/plataformas digitais, bem como uma maior utilização das mesmas para trabalho e socialização, sendo as mulheres quem mais tempo despende na sua utilização.

Palavras-chave

Ensino Superior; Trabalhadores; Redes sociais; Plataformas digitais

Distâncias e proximidades em tempos de pandemia: Espaços, corpos e máquinas

Ana Piedade - IPBeja; Lab-At/IPBeja; CRIA- FCSH/UNL

13 de março de 2020: a confusão, dúvida e medo instalam-se no Ensino Superior. Cancelam-se congressos e seminários presenciais, trocam-se os corpos pelas máquinas; a corporeidade pela descorporalização e desmaterialização; o toque pela distância. As instituições articulam-se. Param para formar minimamente docentes para ministrarem aulas a distância ou para lhes dar tempo a aprenderem uns com os outros, via *e-mail*, telefone, SMS ou WhatsApp. Entraram no léxico quotidiano as palavras *zoom*, plataforma, sala virtual, *chat*,…. Usam-se ícones para expressar emoções… Aprendeu-se com os estudantes – a tal geração que já nasce a saber usar as ferramentas e as plataformas digitais. Todos nos reinventámos nos quotidianos – das máscaras, dos desinfetantes, aos graus de alarme social. Aprendeu-se para além da distância, galgaram-se espaços e fronteiras, que se esbateram, permitindo aos habitantes dos territórios remotos e semiperiféricos (com boa rede de internet), pela primeira vez, estarem tão perto da ação como os territórios mais centrais e com mais recursos. As semiperiferias ganharam. Já as periferias, onde a rede dificilmente chega ou não chega de todo, ficaram votadas a um duplo isolamento. Como os que vivem com maiores dificuldades – os que não possuem os computadores necessários ao contacto com o exterior e com o ensino formal, e/ou não possuem rede, e/ou não possuem eletricidade. As minorias étnicas e indivíduos economicamente e socialmente excluídos tornam-se mais excluídos por via da pandemia, sentindo a incapacidade de acompanhar as matérias letivas, interagir com os pares, relacionar-se com as instituições sociais e acentuando, afinal, o fosso das desigualdades. E a pandemia ainda não se foi. Entretanto as crianças pequenas não veem o rosto dos adultos educadores e, portanto, há competências que não adquirem; os adolescentes não vivem plenamente, os mais velhos aguardam ou partem, sós… vamos entendendo o que se passa. O balanço far-se-á no tempo da história.

Palavras-chave

Pandemia; Corpos; Fronteiras; Máquina

Os desafios da profissão docente no contexto moçambicano em tempos de Covid-19

Evangelina Bonifácio - Instituto Politécnico de Bragança; VALORIZA - Research Centre for Endogenous Resource Valorization, Polytechnic Institute of Portalegre & Helmantica Paidea - Universidade Salamanca

Cristiana de Sousa Pizarro Bravo Madureira - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, NITCE

Maria Lopes de Azevedo - ISCE Douro, NITCE

A pandemia da Covid-19 alterou mundial e significativamente não só o contexto social como a vida da escola. De um modelo de trabalho presencial passamos, em poucos dias, a um modelo de trabalho a distância que obrigou os docentes a (re)pensar as suas práticas. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo aferir as perceções dos professores moçambicanos, inventariando os desafios e os constrangimentos encontrados numa geografia em que os recursos são escassos. Assim, utilizou-se uma metodologia mista (qualitativa-quantitativa) com recurso a um inquérito por questionário, em que participaram 29 docentes, de diferentes níveis de ensino e áreas disciplinares, que frequentavam um curso de doutoramento em Ciências da Educação. Relativamente aos principais resultados, estes evidenciaram como desafios o contacto com diferentes plataformas digitais, a possibilidade de se desenvolverem metodologias ativas e o fraco domínio das tecnologias de informação e comunicação, quer de estudantes, quer de professores. No que toca aos constrangimentos, destacaram a falta de equipamentos informáticos e acesso à internet, a oscilação da rede e a participação de um menor número de estudantes nas aulas *online*.

Palavras-chave

Escola; Pandemia; Desafios; Constrangimentos

Teletrabalho: A preparação e o volume de trabalho – Trabalhadores de uma instituição de Ensino Superior

Joana Rita Pimenta Nobre - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Portalegre

Ana Paula Enes de Oliveira - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Portalegre

Olga Joaquina Vaz Batista Louro - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Portalegre

Francisco José Lourenço Monteiro - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Portalegre

Nuno Filipe Estorninho Carrajola - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Portalegre

Introdução: Decorrente da situação de Pandemia Covid-19, o Governo regulamentou o Estado de Emergência com o consequente confinamento e a obrigatoriedade do regime de teletrabalho, sempre que possível. Tal gerou uma transição súbita para o trabalho em casa, especialmente entre os trabalhadores mais qualificados, equacionando questões relativamente à disponibilidade e à utilização de recursos para o teletrabalho (Silva et al., 2020), intensificando/impondo mudanças na rotina e nos processos de trabalho (Sandall & Mourão, 2020). O desafio do teletrabalho edificou adaptações repentinas, novas exigências e aprendizagens. Desocultar essa problemática traduz o objetivo desta pesquisa.
Metodologia: Estudo transversal, exploratório e descritivo, de natureza quantitativa. Amostra de conveniência: 172 trabalhadores docentes e não docentes de uma Instituição do Ensino Superior.
Colheita de dados: questionário elaborado pelos autores do estudo, disponibilizado *online* para autopreenchimento no ano letivo 2019/2020.
Análise dos dados: estatística descritiva com recurso ao Excel®. Os procedimentos éticos foram assegurados.
Resultados & Discussão: Da totalidade dos respondentes, 47,6% são docentes, 29% tem doutoramento, 27,9% tem licenciatura, 19,7% tem formação até ao ensino secundário e 15% tem mestrado. A maioria não teve preparação formal para o teletrabalho (74% docentes, 89% não docentes), preparou-se de forma autónoma (85,3% docentes, 37% não docentes) e com os colegas (docentes 75,6%, não docentes 52,5%). Quanto ao volume de trabalho, a maioria dos docentes (53,6%) refere ter tido mais trabalho durante o confinamento e a maioria dos não docentes refere um volume de trabalho igual. Quanto à formação académica, foram os doutorados quem referiu mais preparação para o teletrabalho (24%), maior aprendizagem com os colegas (84,6%) e maior volume de trabalho durante o confinamento.
Conclusões: Os resultados sugerem que a maioria dos trabalhadores considera que não teve preparação formal para o teletrabalho e sugerem, ainda, que houve um maior volume de trabalho para os trabalhadores docentes.

Palavras-chave

Ensino Superior; Trabalhadores; Teletrabalho; Confinamento

Rolling with the punches: Adaptation of intercultural mediation and intercultural communication courses to the pandemic situation

Almudena Nevado Llopis - San Jorge University, Zaragoza, Spain

María Luisa Sierra Huedo - San Jorge University, Zaragoza, Spain

The second week of March 2020, the Spanish higher education, as well as any other non-essential activity, was stopped by the irruption of the Covid-19 pandemic. All of a sudden, lecturers and students were forced to replace their classrooms by their homes and their face-to-face lessons by virtual learning. Depending on the nature of the courses, this change was more or less complicated. In particular, the adaptation to the new situation was tougher in courses in which active methodologies that directly involve students in the teaching process were used, or in which in-class discussions and interaction and international students' presence were frequent, as in the case of Intercultural Mediation and Intercultural Communication courses. After a first chaotic experience during the second part of the Spring semester 2020 that leaded us to deep reflection, we were more prepared to confront the pandemic situation and optimize the teaching-learning process in February 2021, when a blended mode was implemented at San Jorge University (Zaragoza, Spain), where the authors of this proposal teach. Understanding blended learning as "the thoughtful integration of classroom face-to-face learning experiences with online learning experiences" (Garrison & Kanuka, 2004: 96), we tried to find alternative instructional methods allowing to achieve the learning outcomes and develop the competences scheduled in our curriculums and syllabus. With that purpose, we lent greater weight to project-based learning and cooperative learning and became `task-setters´ "by carefully creating a highly structured and well-organized learning environment that requires the active participation of each student" (Chee-Yen Loh & Ang, 2020: 23). Additionally, we involved international students working with them remotely for the whole semester or part of it. Finally, the service-learning project we usually did at the end of one of these courses in order to prepare the students to address social equity needs of culturally diverse communities was adapted to commit to the social distancing measures.

Palavras-chave

Intercultural mediation; Intercultural communication; Blended learning; Cooperative learning

O comportamento ético dos alunos em tempos de pandemia

Ermelinda Oliveira - Instituto Politécnico da Guarda

Francisco Tomé - Instituto Politécnico da Guarda

A ética e os valores são cada vez mais valorizados no exercício de qualquer atividade profissional e particularmente em tempos de pandemia. O objeto de estudo desta investigação é averiguar a existência ou não de valores e comportamentos éticos dos alunos do curso de Gestão, do Instituto Politécnico da Guarda, em contexto académico em tempos de pandemia. A metodologia utilizada passou pela elaboração de um questionário que foi aplicado a alunos do 1.º e do 3.º ano, da licenciatura em Gestão. O tratamento estatístico dos dados, efetuado no programa SPSS, permitiu detetar diferenças de comportamento entre os alunos, em tempos de pandemia, nas suas diversas dimensões associadas à tomada de decisão ética. Neste estudo foram identificadas as práticas fraudulentas mais cometidas pelos alunos, o nível de gravidade, bem como os principais fatores inibidores da fraude académica.

Palavras-chave

Fraude; Ética; Ensino superior; Pandemia Covid-19

Comunicações 3 – Velhice(s) e Saúde

O impacto do encerramento dos Centros de Dia na população idosa: Vivências e consequências

Catarina Vieira da Silva - Universidade Católica Portuguesa

Daniela Monteiro - Universidade Católica Portuguesa

Com a chegada do SARS-CoV-2 várias instituições sociais foram obrigadas a adaptar-se a novos contextos de risco, com particular acuidade aquelas que apoiam a população idosa. O trabalho que apresentamos resulta da investigação sobre o impacto do período em que se deu o encerramento dos Centros de Dia (em março de 2020), procurando-se identificar e analisar os efeitos que este teve na vida dos idosos que frequentavam esta resposta social. Seguindo uma abordagem qualitativa, realizaram-se nove entrevistas semiestruturadas a utentes do Centro de Dia de uma IPSS, em dois períodos temporais. As primeiras entrevistas foram realizadas em junho de 2020 e as segundas em maio de 2021. As primeiras entrevistas, cerca de três meses após o encerramento, revelaram as alterações vivenciadas pelos idosos no seu quotidiano; destacam-se, nos discursos dos idosos, a falta de convivência e os sentimentos de solidão e tristeza, bem como a necessidade de adaptação a novas rotinas, nomeadamente ao nível das refeições, dos cuidados de imagem e da dificuldade de ocupação do tempo em casa. As segundas entrevistas, cerca de um ano depois, mostram que algumas das alterações verificadas se mantinham, mas revelaram também alterações significativas nas vidas das pessoas, associadas ao comprometimento da mobilidade e agravamento dos estados de saúde que levaram a reavaliações das necessidades de respostas sociais e maior apoio dos familiares. A atual pandemia exige e exigiu, igualmente, mudanças no agir profissional daqueles que trabalham em Centros de Dia. Questões diversas, como a insalubridade das habitações, as necessidades nutricionais, a baixa literacia em cuidados de saúde, a administração terapêutica e o isolamento social, implicam a recriação e a adaptação de modos de intervenção, novos procedimentos ao nível do planeamento e da avaliação, bem como na comunicação e relação com a população.

Palavras-chave

Idosos; Envelhecimento; Centros de Dia; Covid-19

Projeto ASAS – Universidade sénior virtual em tempos de pandemia

Sílvia Silva - ANGES - Associação Nacional de Gerontologia Social

Ricardo Pocinho - CISCS.NOVA.IPLeiria, ESECS.IPLEIRIA

Cristovão Margarido - CISCS.NOVA.IPLeiria, ESECS.IPLEIRIA

Rui Santos - CISCS.NOVA.IPLeiria, ESECS.IPLEIRIA

A Associação Nacional de Gerontologia Social (ANGES) é uma associação sem fins lucrativos fundada em 30 de julho de 2012, em Coimbra, com o objetivo de intervir na área da Gerontologia Social, procurando promover "um envelhecimento ativo e bem-sucedido, nas suas mais diversas formas".

A ANGES criou, como forma de dar resposta às medidas de distanciamento social motivadas pela pandemia de Covid-19, uma universidade sénior virtual, garantindo, em tempo de confinamento, ensino à distância para idosos.

Com esta comunicação pretendemos apresentar o Projeto ASAS (Academia Sénior ANGES Solidária), uma universidade sénior virtual, onde os idosos têm acesso a um conjunto de atividades *online*, em direto ou gravadas, planeadas especificamente para estimular funcionalidades físicas e cognitivas e competências socioemocionais, no sentido de promover o seu bem-estar. Os objetivos deste projeto, que em tempos de pandemia assumem uma preponderância ainda maior, passam pelo combate à solidão, a prevenção da deterioração de capacidades inerentes do próprio processo de envelhecimento, de maneira a adiar ou evitar a institucionalização.

No âmbito deste projeto, iniciado em maio de 2020, foram disponibilizados, no projeto-piloto, 20 computadores e equipadas as habitações para ficarem providas de acesso à internet.

Atualmente o projeto está em processo de consolidação, permitindo o acesso de todos os que tenham mais de 55 anos de idade, não estejam institucionalizados e que disponham de equipamento e acesso à internet. Fruto de recentes parcerias, o Projeto ASAS verá, ainda durante este ano, reforçada a sua componente solidária alargando o número de equipamentos disponibilizados e de casas equipadas.

Palavras-chave

ASAS; Universidade sénior; Idosos; Pandemia

A agenda das práticas da equipa comunitária de suporte em cuidados paliativos: Desafios e tendências das derivações da agenda *setting* do pós-confinamento Covid-19

Tatiana Filipa Silva Mestre - Universidade de Évora

Carlos Alberto da Silva - Universidade de Évora

Francisca Castelo Carvalheira - Universidade de Évora

Com a presente comunicação pretendemos explorar as formas de regulação normativa e as estratégias adotadas pelos profissionais de saúde no *design* da agenda *setting* do pós-confinamento Covid-19 das práticas de intervenção da equipa comunitária de suporte em cuidados paliativos (ECSP) do Alentejo, Portugal. A investigação sobre estas questões foi realizada em 2020 no âmbito do projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), intitulado "ETIC (End-of-Life Trajectories In Care) – Managing end-of-life trajectories in palliative care: a study on the work of healthcare professionals". O estudo foi realizado através de uma abordagem qualitativa, privilegiando uma perspetiva etnográfica na recolha de informações, entre as quais a realização de entrevistas de profundidade e a observação no terreno sobre a práxis dos profissionais de uma equipa peculiar de prestação de cuidados no domicílio do doente em fim de vida. Através da análise empírica dos resultados via procedimentos lexicométricos (análise de similitude e análise de *cluster*) e a análise crítica do *corpus* textual dos testemunhos dos atores, obtivemos algumas conclusões sobre os temas mais relevantes ao nível das tendências e dos desafios das práticas de cuidar no futuro horizonte do pós-confinamento Covid-19, entre as quais a presença de um conjunto de situações polarizadas da ação da equipa ECSP que, em última instância, complexifica a agenda *setting* das dinâmicas organizacionais e profissionais do cuidar nas trajetórias de fim de vida no campo dos cuidados paliativos.

Palavras-chave

Cuidados paliativos; Fim de vida; Covid-19; Agenda da ação organizada

Uma viagem pelo cuidado: O impacto da pandemia da Covid-19 no quotidiano e atividade das cuidadoras informais

Andrea Vital Malheiro - Mestrado em Educação e Intervenção Social, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

Mónica Maria Fernandes - Mestrado em Educação e Intervenção Social, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

Rosa Maria Moreira - Mestrado em Educação e Intervenção Social, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

A presente comunicação reproduz resultados de um estudo, realizado no âmbito do Mestrado em Educação e Intervenção Social da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, sobre vivências de cuidadoras em contexto pandémico. Procurou-se perceber o impacto da pandemia da Covid-19 nas relações pessoais e sociais e nos diferentes papéis desempenhados, com destaque para o papel associado ao cuidado. Ser cuidadora tem como qualidade invisível a atuação altruísta, que, por outro lado, promove a ocultação da identidade e a desvalorização de sentidos e sentimentos próprios, em prol da pessoa recetora dos cuidados. Através do contacto próximo com cuidadoras, que neste estudo foram entrevistadas em profundidade, abordou-se a complexidade dos sentimentos experimentados neste período e explorou-se a tensão entre a imposição do "cuidar por obrigação" e a expressão do "cuidar por amor". Através das narrativas únicas e singulares das cuidadoras, expôs-se este mundo de dedicação e o confronto com o individualismo que hoje parece prevalecer na sociedade englobante. As participantes neste estudo compuseram um grupo heterógeno, com diferentes tipos e tempos de cuidado e com redes de suporte diversas. As diferenças que as tornam únicas convergem num ideal, expresso por todas, associado ao "cuidar por amor" e numa busca pelo reconhecimento – quer do papel que desempenham, quer da exigência do cuidar. O estudo explorou ainda o papel da intervenção técnica neste contexto e o trabalho feito junto das cuidadoras informais. Examinaram-se as possibilidades de um caminho coconstruído entre técnicos e cuidadoras, assente na entreajuda, na solidariedade e no reconhecimento mútuo, e destacou-se a importância do trabalho técnico na reestruturação de bases essenciais do quotidiano e ação das pessoas cuidadoras, com vista ao seu empoderamento e ao reforço de ferramentas pessoais e sociais, essenciais ao aumento da sua autoestima, da sua autonomia e das suas redes de relacionamentos sociais.

Palavras-chave

Cuidado; Covid-19; Redes sociais de suporte; Intervenção técnica

Experiências dos cuidadores formais de idosos em tempos de pandemia Covid-19: Uma análise à luz do modelo das exigências e dos recursos

Cláudia Andrade - Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação

Paula C. Neves - Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação

A pandemia de Covid-19 que o mundo enfrenta tem provocado inúmeras vítimas, maioritariamente idosos, muito dos quais residiam em instituições de apoio gerontológico. Durante os primeiros meses de evolução da pandemia em Portugal, os lares de idosos foram sujeitos a grande pressão sanitária e social, uma vez que eram os seus residentes as principais vítimas mortais. Esta pressão sanitária levou a alterações nos processos internos de prestação de cuidados adaptando-os às exigências sanitárias do momento. Perante esta realidade, procurou-se, através de uma abordagem qualitativa, desenvolver um estudo exploratório com base no Modelo das Exigências e dos Recursos que visasse conhecer as experiências dos cuidadores formais de idosos que prestam serviços em instituições de apoio gerontológico, relativas às mudanças internas no funcionamento institucional durante o período inicial da pandemia Covid-19. Este estudo procurou simultaneamente perceber quais as exigências e recursos associados à realização das tarefas de apoio a idosos neste período específico. Com recurso a 24 entrevistas semiestruturadas efetuadas junto de cuidadoras/trabalhadoras a exercerem funções em instituições de apoio gerontológicos, foi identificada uma multiplicidade de exigências associadas a mudanças nas práticas e papéis desempenhados. Contrariamente, ao nível dos recursos evidenciou-se uma tendência para o seu decréscimo neste período, impactando negativamente a recuperação das trabalhadoras. Contudo, foi também identificada a mobilização de recursos individuais por parte das trabalhadoras, permitindo que continuassem envolvidas no exercício das suas funções. Os resultados são discutidos no âmbito das respostas organizacionais mobilizadoras dos recursos organizacionais, com impacto nos recursos pessoais dos trabalhadores, que promoveram um ajustamento interno, apesar das circunstâncias atípicas.

Palavras-chave

Cuidadores formais; Modelo das exigências e dos recursos; Instituições de apoio gerontológico; Covid-19

Do confinamento total ao desconfinamento gradual em ERPI - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas: O caso da Eira da Torre

Vanessa Isabel Pereira Rosado Póvoa - ESECS.IPLeiria

Ricardo Pocinho - CICS.NOVA.IPLeiria, ESECS.IPLeiria

Patrícia Torrijos Fincias - Universidade de Salamanca

Rui Santos - CICS.NOVA.IPLeiria, ESECS.IPLeiria

Cristóvão Margarido - CICS.NOVA.IPLeiria, ESECS.IPLeiria

Considerando que cabe ao diretor técnico dirigir o funcionamento da instituição coordenando e supervisionando as atividades dos vários serviços; potenciar as capacidades de cada membro da sua equipa; desenvolver estratégias de intervenção alternativas; coordenar e supervisionar as atividades dos funcionários e criar as condições que garantam um clima de bem-estar aos utentes, este caso concreto vai ser apresentado através daquela que é a visão da diretora técnica da Instituição. Com esta comunicação apresentamos aquelas que foram as vivência(s), convivência(s) e sobrevivência(s) numa Estrutura Residencial para Pessoas Idosas durante a pandemia por Covid-19. Na residência Eira da Torre (Santa Eufémia, Leiria) trabalhavam 34 funcionários e residiam 64 utentes, quando os primeiros casos de Covid-19 foram diagnosticados em Portugal, em março de 2020. De imediato o lar elaborou e colocou em prática um rigoroso plano de contingência que visava a proteção dos utentes e funcionários da instituição. Através desta comunicação pretendemos dar a conhecer todos os procedimentos levados a cabo para reduzir, ao máximo, a possibilidade de infeção e todas as "vitórias" e "derrotas" acumuladas ao longo deste processo. Desde o confinamento total, em que um grupo de funcionários ficaram 24 horas isolados dentro do lar, durante 37 dias seguidos, passando pelo corte total das visitas familiares, que durou meses, até ao desconfinamento gradual, a que hoje se assiste, muitos foram os procedimentos que foram alvo de adaptação. Foram muitos os sacrifícios pessoais e profissionais dos funcionários que colocaram a vida e os interesses dos utentes à frente das suas próprias vidas. Famílias abruptamente separadas, rigorosos controlos do ponto de vista sanitário, isolamento total. Tudo foi feito, todos os esforços, até que surgiu a pior notícia – o vírus estava dentro do lar. O surto foi inevitável…

Palavras-chave

Idosos; ERPI; Covid-19; Direção Técnica

Idoso, família e profissional de saúde: Estratégias de proximidade em tempos de pandemia

Isabel Maria Esteves da Silva Ferreira - Instituto Politécnico de Portalegre

Luísa Maria Serrano de Carvalho - Instituto Politécnico de Portalegre

Marisa da Conceição Barradas Salgueiro - Instituto Politécnico de Portalegre

Segundo dados da Direção Geral de Saúde (2019), existe um elevado número de pessoas com baixos níveis de literacia, particularmente idosos com doenças crónicas, com baixos níveis de escolaridade e de rendimentos, o que tende a constituir-se como uma barreira à qualidade com que são prestados os cuidados saúde. No contexto da prestação de cuidados de saúde, é fundamental uma clara compreensão da mensagem que está a ser transmitida pelos profissionais de saúde não só em relação ao estado de saúde do idoso, mas também relativamente a procedimentos a ter em conta. O avanço científico e a utilização de sofisticados aparelhos diagnósticos geraram, nos últimos anos, estruturas altamente equipadas e profissionais cada vez mais especializados. Este avanço não acompanha, muitas vezes, o grau de literacia que o idoso apresenta, sendo a família uma peça fundamental no ato de cuidar e ser cuidado em saúde. Assim, o acompanhamento que a família presta ao idoso nas suas idas, por exemplo, a consultas ou exames é muitas vezes fundamental na compreensão de procedimentos ou indicações. O contexto da pandemia Covid-19 trouxe a este nível limitações. As instituições de saúde viram-se obrigadas a limitar o acompanhamento dos doentes nas suas idas ao hospital, o que se apresenta como um obstáculo quando o utente tem condicionada a sua capacidade de compreensão do diagnóstico, os procedimentos inerentes, a medicação, entre outros. É nesta sequência que surge, como objetivo deste trabalho, a criação e implementação de uma ferramenta que facilite a proximidade do doente idoso, da sua família e do profissional de saúde no cuidado prestado, quando as regras impostas pela pandemia ditam que o idoso se apresente, salvo raras exceções, sem o apoio da família nas idas ao hospital.

Palavras-chave

Idoso; Literacia; Saúde; Covid-19

Fragilidades e resiliências em contexto pandémico – Perceções das alunas da Academia Sénior da Cruz Vermelha Portuguesa

Dora Valério - CIED, Universidade do Algarve

A anormalidade trazida pela pandemia de Covid-19, e que chegou a Portugal no início de 2020, não nos oferece ainda o distanciamento necessário para podermos tecer uma reflexão sustentada sobre os efeitos daquela. A pandemia irrompeu na vida quotidiana e impôs-se a cada pessoa e à sociedade, tal como uma parede: de forma colossal e absolutamente próxima. Tal significa que a perceção dos eventos e das transformações que dela decorreram e decorrem beneficiará de um olhar mais amplo e mais profundo que só a passagem do tempo nos poderá permitir. É necessária uma distância que permita um enquadramento de grande plano e dê margem à profundidade da análise no sentido de vislumbrar futuras consequências que, muito provavelmente, hoje não é ainda possível prever. Apesar dessa convicção, não podemos aguardar tranquilamente em silêncio que o devir se cumpra, pois é agora que a nova normalidade está a ser reconstruída. É necessário, por isso, olhar já para trás e olhar em volta para detetar e combater eventuais efeitos perversos, e poder, depois, avançar em frente, no sentido da reconstrução baseada na garantia dos direitos de todas as pessoas. Até ao advento da pandemia, as aulas da Academia Sénior eram alicerçadas no relacionamento interpessoal presencial, cenário radicalmente alterado pelo confinamento social a que fomos obrigados e que inviabilizou o encontro presencial das pessoas. De acordo com os dados obtidos a partir das alunas da Academia Sénior, a pandemia agudizou desigualdades sociais e aumentou a fragilidade dos seniores que, em contexto pré-pandémico, já se encontravam em desvantagem nas várias dimensões vitais. Porém, a maior parte das participantes afirmou ter desenvolvido, durante a pandemia, comportamentos resilientes, construindo, assim, sentidos que propiciaram uma maior e melhor ligação à vida.

Palavras-chave

Academia Sénior; Pandemia; Isolamento social; Educação; Cruz Vermelha Portuguesa

O idoso institucionalizado e as respostas à Covid-19

Isabel Maria Esteves da Silva Ferreira - Instituto Politécnico de Portalegre

Luísa Maria Serrano de Carvalho - Instituto Politécnico de Portalegre

Sandra Sofia Lopes Fernandes - Instituto Politécnico de Portalegre

O objetivo fulcral da institucionalização é o de proporcionar apoio, bem-estar e qualidade de vida aos seus utentes, reduzindo simultaneamente o isolamento e solidão em que muitos idosos vivem. Foi com este espírito que foi criada, em final de 2019, uma nova Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) num concelho do Alentejo, para indivíduos aos quais já não era possível garantir a qualidade de vida em suas casas, quer pelas condições das mesmas, quer pelo isolamento em pequenas aldeias. Foi um grande passo para o bem-estar físico, psíquico e emocional dos indivíduos, mas um pequeno e invisível vírus assombrou o mundo: o coronavírus.

O vírus tomou expressão em Portugal poucos meses após a abertura da ERPI e, de repente, aquilo que parecia um sonho materializado, uma ERPI no local em causa, onde familiares e amigos podiam visitar os seus entes queridos, onde os próprios, caso a sua condição o permitisse, poderiam sair para confraternizar no exterior, tornou-se algo impossível de concretizar com esses contornos. A animação assume, nestas estruturas, um significado peculiar, contribuindo para melhorar a qualidade de vida, por meio de um clima de dinamismo (Jacob, 2013). O presente trabalho constitui-se como um exercício de análise e interpretação de situações de respostas à pandemia, em particular por meio de dinâmicas de animação “alternativas”, promovidas na ERPI em causa, durante a fase de isolamento profilático. Trata-se de uma problemática específica, mas transversal a muitas instituições, no intuito de minimizar os impactos do isolamento numa população tão singular e envelhecida. As respostas foram certamente muito particulares, de instituição para instituição, considerando uma série de variáveis que interagem entre si. As dinâmicas encetadas na ERPI em estudo constituíram-se como uma forma, ainda que com distanciamento físico, de promover a interação entre os utentes e entre estes e familiares próximos.

Palavras-chave

Idoso; Institucionalização; Covid-19; Animação

Comunicações 4 – Crianças e Jovens

#vencerocovid19: Estratégias de mediação de proximidade do projeto Bola P'ra Frente E7G na intervenção à distância com públicos juvenis

Vanda Sofia Braz Ramalho - Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social; Associação Nacional de Futebol de Rua

Ana Maria Magalhães da Silva Paulos - Associação Nacional de Futebol de Rua

Rui Miguel Gonçalves de Pinho - Associação Nacional de Futebol de Rua

Ana Rita da Costa Naia - Associação Nacional de Futebol de Rua

O Bola P'ra Frente E7G, financiado pelo Alto Comissariado para as Migrações, I.P., através do Programa Escolhas, consistiu num projeto comunitário de educação informal para a cidadania, que conjuga de forma criativa o apoio escolar e a mediação de proximidade com a prática do lazer desportivo, para legitimar experiências e identidades, promovendo igualdade de oportunidades, diálogo intercultural, pertença, coesão, autonomia, pensamento crítico, participação, cidadania e capacitação dos/as participantes. Teve como meta desenvolver ações de inclusão social de crianças e jovens dos 11-25 anos no Bairro Padre Cruz, em Carnide, Lisboa, e seus familiares, com percursos marcados por exclusão social; déficit de competências escolares, de cidadania e de igualdade de oportunidades através da metodologia sociodesportiva de futebol de rua. Devido à singularidade das suas caraterísticas sociodesportivas, a chegada da pandemia Covid-19 a Portugal e o período de confinamento, iniciado em março de 2020, levantaram desafios acrescidos à Associação Nacional de Futebol de Rua, entidade promotora e gestora do projeto, e à sua equipa, na procura de formas criativas de manter o projeto a funcionar, apesar da impossibilidade de desenvolvimento de atividade sociodesportiva e de outras atividades socioeducativas e socioculturais presenciais.
Esta comunicação apresenta as estratégias resilientes do projeto no decorrer do teletrabalho, entre março e junho de 2020, para manter os processos de mediação de proximidade na intervenção à distância. Foi esse suporte que garantiu às crianças e jovens participantes e suas famílias apoio, sobretudo, no que diz respeito à sensibilização e prevenção de contágios, ao ensino à distância e a situações de emergência socioeconómicas dos agregados familiares decorrentes da situação pandémica. Apresenta-se, assim, uma reflexão acerca das formas encontradas para minimizar os imperativos do distanciamento, numa estratégia humanizadora de convivência e apoio *online* e telefónico denominada #vencerocovid19, que permitiu ao projeto cumprir os objetivos traçados para o desafiante ano de 2020.

Palavras-chave

Pandemia Covid-19; Mediação de proximidade; Intervenção à distância; Públicos juvenis

Acolher para (trans)formar – Um estudo de caso etnobiográfico num centro de acolhimento em Moçambique

Cristiana de Sousa Pizarro Bravo Madureira - Professora Auxiliar convidada, UTAD

Esta investigação etnobiográfica pretende contribuir para a compreensão da perceção que os jovens residentes num Centro de Acolhimento situado na cidade de Nampula, em Moçambique, têm sobre as vivências e as experiências desenvolvidas no Centro de Acolhimento.
Esta instituição, alvo do estudo, é de caráter humanitário e social, sem fins lucrativos, que acolhe crianças órfãs e vulneráveis dos 7 aos 18 anos, garantindo assim o exercício dos direitos das crianças e jovens que acolhe. O estudo enquadra-se num paradigma qualitativo no qual se realizaram entrevistas semidiretivas ao diretor da instituição, bem como a dois jovens institucionalizados que foram convidados a escrever a sua história de vida. Foram selecionados dois dos jovens (um rapaz e uma menina) que viviam na instituição há mais anos, pois possuíam um conhecimento mais aprofundado e um olhar mais distante no tempo sobre as suas vidas na instituição. O estudo permitiu perceber a importância que a pedagogia do laço e do encontro, desenvolvida no Centro de Acolhimento, tem tido no desenvolvimento de aprendizagens e competências pessoais, sociais, emocionais e cívicas. Este estudo permitiu ainda o (re)encontro consigo próprios e revelou momentos de grande realização e de (trans)formação pessoal.

Palavras-chave

Centro de Acolhimento; Acolher; Transformar; Pedagogia do laço

A Aliança Terapêutica em contextos familiares crónicos ou de especial dificuldade. Preservação e reunificação familiar em tempo de Covid-19

Nuno Jorge André Pimentel - Universidade da Coruña/Movimento Defesa da Vida

Margarida Salema Garção - Movimento Defesa da Vida

Tiago Pina - Movimento Defesa da Vida

O seguinte estudo é centrado na intervenção do Projecto Família® do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental de Almada-Seixal do Movimento de Defesa da Vida, na área da Preservação Familiar de crianças e jovens em risco, com processos de Promoção e Proteção ativos no Tribunal de Família e Menores, nas Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais e na Comissão de Crianças e Jovens em Risco nos concelhos de Almada e Seixal, distrito de Setúbal, Portugal. O objetivo primário do estudo será o de avaliar a eficácia da intervenção do Projecto Família® com o recurso ao uso de instrumentos das escalas NCFAS G+R e do SOFTA–s no decurso da intervenção em ambiente domiciliário nos indicadores da Preservação Familiar, Aliança Terapêutica e o bem-estar da criança e jovem. Tendo o conhecimento sociodemográfico das famílias sinalizadas, bem como o conhecimento dos fatores de risco ou perigo, o estudo irá permitir aprofundar o conhecimento sobre os contextos de cronicidade e de especial dificuldade, explicando o porquê da não adesão aos serviços de apoio. É de igual forma importante refletir sobre as implicações da pandemia por Covid-19 na atividade de intervenção ao domicílio. Espera-se que este estudo permita também criar questões para estudos longitudinais sobre o processo da Aliança Terapêutica, sobretudo sobre a adesão do terapeuta ao processo terapêutico nas intervenções ao domicílio de Preservação Familiar.

Palavras-chave

Preservação familiar; Aliança terapêutica; Bem-estar da criança; Covid-19

"Se faz sentir, faz sentido... expressar!"

Celia Regina Fontes - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Relato de experiência. Assistente social num Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil, percebi que alguns adolescentes tinham dificuldade em expressar seus pensamentos e sentimentos. Visando auxiliar neste processo de descoberta e expressão das emoções, próprias desta fase da vida, mas que por vezes podem gerar insegurança e desconforto, adotei algumas estratégias. No atendimento às famílias, observávamos que os responsáveis traziam questões a serem trabalhadas, pois muitos dos sofrimentos apresentados pelos filhos tinham origem nos relacionamentos estabelecidos em família. Para tanto, utilizamos uma dinâmica criada por nós "'Dado' da Realidade", baseado em um texto de Leonardo Boff, que ressalta "que todo ponto de vista, é a vista de um ponto", visando promover uma mediação dialógica nessa relação intergeracional. Além disso, adotamos a Arte como estratégia expressiva, principalmente o incentivo à leitura e escrita literárias como estratégia de autoconhecimento e autocuidado em saúde mental: criamos um Clube de Leitura e Escrita; me descobri poeta e, com o advento da Pandemia, escrevi uma poesia pensando nos que eram atendidos por mim, ressaltando a importância do distanciamento social e do autocuidado; implantamos a Oficina de Contos, a partir da qual escrevi um livro colorível, com o intuito de que fosse um instrumento de acolhimento e ânimo ao alcance das mãos. Realizamos mediações de leitura, durante atendimentos individuais e/ou grupais, e doações de livros para os atendidos, visando ampliar a prática e o gosto pela leitura; por fim, foi instituído um grupo cujo objetivo era ser espaço de escuta qualificada e acolhimento, sem julgamentos, estimulando aos adolescentes à livre expressão artística: o "Se faz sentir, faz sentido... expressar!". Muitos foram os relatos de melhora do quadro de ansiedade e comportamento autolesivo. Ao me desligar daquele espaço laboral, eu, minha filha adolescente e um psicólogo criamos um *Podcast* para continuar ampliando o cuidado e a convivência.

Palavras-chave

Adolescente; Saúde mental; Convivência; Leitura

Para além da escuta: Espaços de cuidado aos jovens em tempos pandêmicos

Rachel Omoto Gabriel - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

A pandemia reduziu drasticamente as atividades de um centro de juventude localizado na cidade de São Paulo que atendia jovens de diversas classes sociais e oriundos de diferentes regiões da cidade, os quais acorriam ao centro em busca, entre outras coisas, de ajuda para pensar em seus projetos de vida, algo de extrema importância em um país que carece de políticas públicas de juventude e de espaço para esse segmento etário. Como a sociabilidade é algo importante para a juventude e já não havia mais espaço para as trocas dialógicas desinteressadas – mas não menos importantes – que ocorriam nos tempos livres das atividades presenciais, foi concebido o "Papo Empático", um encontro mensal realizado por meio de plataforma digital, baseado em princípios da Comunicação Não-Violenta, no qual os dois contornos principais são: quem se expressa, se expressa livremente; quem escuta, o faz sem críticas, julgamentos ou opiniões, colocando o foco nas necessidades e sentimentos sendo expressos. O espaço de confiança gerado entre os participantes tornou visíveis sentimentos de impotência e ansiedade a permear a vida da juventude no contexto pandêmico, com a agravante da crise política e social que abala a democracia brasileira. Mas, também, do mesmo espaço emanam sentimentos de esperança e de um desejo de apoiar a vida uns dos outros. O espaço de escuta fez emergir demandas por meio das questões trazidas pelos participantes, além do questionamento sobre como criar uma cultura do cuidado para além da escuta apenas. Tornou-se visível o desafio da tessitura de comunidades de cuidado mútuo, ao mesmo tempo em que se gerou mobilização em relação a essa questão candente numa sociedade cada vez mais cansada, fraturada e com perspectivas reduzidas para as juventudes.

Palavras-chave

Juventude; Comunicação não violenta; Cuidado; Escuta

Comunicações 5 – Artes e Literatura

A pandemia do Covid-19: A musicografia *braille* na modalidade do ensino remoto

Karla Cremonez Gambarotto Vieira - Universidade São Paulo (USP), Brasil

Maria Eliza Mattosinho Bernardes - Universidade São Paulo (USP), Brasil

Diante do cenário pandêmico do Covid-19 no Brasil e com as orientações de distanciamento social, as aulas presenciais de música do Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos, da cidade de Tatuí/SP - Brasil, passou à modalidade de ensino remoto por meio da Plataforma TEAMS. Neste conservatório há alunos de instrumentos com deficiência visual que também são discentes do curso de Musicografia *Braille* – ensino da leitura e escrita musical por meio do Sistema *Braille*. Ancoradas no enfoque histórico-cultural e nos Estudos de Defectologia de Vigotski referente ao desenvolvimento das funções psíquicas da pessoa com deficiência visual por meio das vias alternativas – o Sistema *Braille* e as Tecnologias Assistivas –, este texto é um relato de experiência que tem por objetivo apresentar os modos de ações utilizados na adaptação de materiais para o ensino da Musicografia *Braille* ao aluno com deficiência visual (cegueira e baixa-visão) e dos alunos matriculados neste curso, mas que não são desprovidos da visão, neste momento pandêmico. Foi possível compreender que, apesar das adaptações realizadas para o estudo da música, apropriações dos elementos teóricos musicais, realização de exercícios, solfejos, ditados rítmicos e/ou melódicos e transcrições de peças/métodos de estudo em Musicografia, há alunos com falta de acessibilidade tecnológica, bem como há falta de acessibilidade às Tecnologias Assistivas à pessoa com deficiência visual, tanto no que se refere aos recursos tecnológicos, como àquelas que possibilitam o acesso à escrita *Braille*. Mesmo que a instituição disponibilize para o estudo algumas Tecnologias Assistivas nas aulas presenciais, se faz necessário que se viabilize aos alunos com deficiência visual no país a aquisição de tais tecnologias no que se refere à leitura e escrita do Sistema *Braille* no seu processo educacional.

Palavras-chave

Musicografia *braille*; Deficiência visual; Pandemia Covid-19; Enfoque histórico-cultural

Dupla inclusão: As artes como instrumento de mediação intercultural em São Teotónio, Odemira

Alix Didier Sarrouy - INET-md, Universidade Nova de Lisboa

No contexto do meu projeto de investigação "Migrants and refugees in Europe: arts as tools for sociocultural inclusion" (CEECIND/00658/2018), proponho partilhar resultados preliminares de observação etnográfica feita junto do projeto BOWING, cofinanciado pelo PARTIS da Fundação Calouste Gulbenkian. O projeto BOWING, dirigido pela coreógrafa Madalena Victorino e pelo encenador Giacomo Scalisi (ambos fundadores da associação Lavrar o Mar, em Aljezur), visa a inclusão sociocultural das populações migrantes vindas do Oriente para trabalhar nas estufas da zona sudoeste. Num contexto pandémico, ao qual se junta o medo do "outro" pelos preconceitos e as grandes quantidades de migrantes, as artes vêm ter um papel que se quer revelador, mediador e congregador. Mas os objetivos, as ferramentas e as pessoas envolvidas requerem um equilíbrio difícil de atingir neste contexto que me parece ser mais multicultural do que intercultural. Entre a utopia e a realidade, o balanço é também impactado por fatores que ultrapassam o próprio projeto e as pessoas envolvidas.

Palavras-chave

Inclusão; Artes; Migrantes trabalhadores; Mediação

A importância e invisibilidade dos bastidores

Pedro Miguel Ferreira - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Na sua génese epistemológica, a Mediação Intercultural e a Intervenção Social partilham constelações com a Sociologia da Cultura e História Contemporânea. As ofertas culturais e de entretenimento – veículo de integração social – foram gravemente afetadas num setor, geralmente, precário e sazonal. Creio que é imperativo conhecer-se um pouco melhor os bastidores da música ao vivo ou de teatros e os seus integrantes: técnicos de som, luz, *roadies*, montadores de palcos, só para citar alguns. Howard Becker é muito claro quando diz que as obras de arte constituem a produção comum de todas as pessoas que cooperam na criação de obras. Sendo estes profissionais os primeiros a chegar e os últimos a ir embora, também na pandemia este setor foi o primeiro a fechar e dos últimos a reabrir (ainda hoje com restrições). A literatura recente aponta a necessidade de investigação sobre todos os agentes que participam nos universos artísticos, nomeadamente os profissionais do *backstage*. O objetivo é colmatar uma lacuna dos quadros conceptuais e analíticos das ciências sociais, articulando discursos sociológicos, históricos e artísticos sobre o setor. Interessa, por isso, reconstituir o aparato e ir no encalço das práticas para descodificar o todo. Pretende-se compreender estas profissões como componente decisiva do ato artístico e operacionalizar as suas existências e socialidades como determinantes para o entendimento da estrutura social. O impacto do Covid-19 teve, por isso, uma relação avassaladora que não pode ser ignorada. Trouxe igualmente uma transformação profunda ao setor, com a criação de um número significativo de sindicatos e associações de técnicos e promotores. Com muitos anos de atraso em relação a outros países, o meio regulou-se. Ausente das discussões no contexto da candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura 2027, a ESECS pode contribuir para fazer cumprir o seu desiderato universal de investigação pioneira, construtiva e inclusiva.

Palavras-chave

Cultura; Inclusão; Profissão; Correlação

Projeto escolar ConfinARTE (AEGP): Uma plataforma de socialização em tempo de confinamento pandémico

Sónia Moreira Cabeça - CinTurs, Universidade do Algarve; Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira

Está amplamente atestado que a socialização na escola tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças e jovens. Para além da aquisição de competências, dado o tempo que os estudantes nela passam, esta torna-se fundamental enquanto promotora de convivialidade e sociabilidade entre pares. A escola, espaço de socialização primária, assume, portanto, um importante papel no processo de construção da identidade e de integração social. Por outro lado, o papel que as relações de interação social – e o contacto presencial em particular – assumem no processo de desenvolvimento humano é preponderante. Durante o confinamento (devido ao contexto pandémico), com o encerramento das escolas – decretado a 21/01/2021 – e a retoma das aulas no formato de ensino à distância, o espaço privilegiado de socialização entre os alunos – a escola, espaço físico – desaparece. Face aos condicionalismos, o Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira (AEGP), de Évora, concebeu um projeto que permitiu criar uma plataforma *online* de partilha de conteúdos e desenvolvimento de relações interpessoais para colmatar a ausência física e contribuir para o desenvolvimento educativo e pessoal dos alunos e da comunidade escolar em geral. A presente comunicação visa apresentar o Projeto ConfinARTE, um Grupo Teams de partilha e socialização entre a comunidade escolar do AEGP em confinamento, direcionado para atividades extracurriculares. O ConfinARTE foi um espaço de livre comunicação onde gostos, interesses e talentos em comum foram partilhados. Entre 08 de fevereiro e 26 de março de 2021, o Projeto ConfinARTE lançou desafios aos seus membros (alunos dos 5 aos 18 anos, professores, técnicos, encarregados de educação) e realizou várias videoconferências sobre arte, música, literatura, cinema, cultura, etc., constituindo-se deste modo como espaço de sociabilidade alternativo. Para além da apresentação do projeto, pretende-se abordar o seu desenvolvimento e os impactos e lições retiradas que fazem do ConfinARTE um exemplo de boas práticas.

Palavras-chave

Confinamento pandémico; Cultura; Socialização *online*; Escola

A(s) pandemia(s) na visão de José Saramago

Maria Irene da Fonseca e Sá - Universidade Federal do Rio de Janeiro

O que diria José Saramago sobre os tempos atuais e as incertezas que os seres humanos estão a vivenciar? Provavelmente, o mesmo que já está dito em seus romances. Assim, o objetivo é buscar nas obras de Saramago citações e reflexões que remetam à discussão do tempo atual. São estudados, especialmente, os romances *Ensaio Sobre a Cegueira* (1995), *A Caverna* (2000) e *O Homem Duplicado* (2002). Saramago afirma, no romance *O Homem Duplicado*, que "O mundo não tem mais problemas que os problemas das pessoas" e leva seus leitores a refletirem sobre os problemas do mundo em que vivem. A irracionalidade do mundo contemporâneo foi a mola propulsora para o desenvolvimento do *Ensaio Sobre a Cegueira*, que descreve com crueldade episódios que remetem às necessidades básicas do ser humano e ao que há de pior nele. Na parábola social *A Caverna*, Saramago traz sua crítica para a sociedade de espetáculos que se cristaliza no poder das novas tecnologias e nos grandes centros comerciais. No romance *O Homem Duplicado*, Saramago mantém a preocupação com o mundo globalizado, com a sociedade do exibicionismo, com a cultura do descartável e com a alienação do ser humano. É apresentado um ser humano incapaz de se ver no próximo, em que o 'eu' fica ameaçado pela presença do 'outro'.
Saramago é um crítico quanto ao mundo, onde impera o egoísmo e a ganância, o que fica explícito em "[...] a própria humanidade se encarregará de destruir o mundo e destruir-se a si mesma". No entanto, Saramago, um homem pessimista (apesar de afirmar que "Não sou pessimista, o mundo é que é péssimo"), cético, polêmico, satírico, ativista e que incomodava com suas críticas, tem momentos de otimismo, nos quais procura incentivar seus leitores a serem instrumentos de mudança.

Palavras-chave

Pandemia; José Saramago; Humanidade; Globalização

Comunicações 6 – Enquadramento Legal e Direitos Humanos

Convivência entre o gozo e o exercício dos Direitos Humanos: Ao longo da História e em contexto de pandemia

Ângelo Abrunhosa - Politécnico de Leiria

Mário Barata - Politécnico de Leiria

A História da Humanidade pode ser encarada de várias perspetivas. Uma delas, quiçá a mais importante, é a dos Direitos Humanos, ou, melhor dito, a da convivência entre o gozo e o exercício desses direitos; poucas vezes foi pacífica, mas tornou-se mais difícil em contexto de pandemia.
Direitos Humanos são o conjunto de direitos que a pessoa possui, pelo simples facto de existir. São, por isso, anteriores e superiores às ordens jurídicas positivas, que devem reconhecê-los e assegurá-los. Foram, solenemente, proclamados pela ONU, em 10 de dezembro de 1948. O Homem viveu sempre em sociedade, sujeito a um conjunto normativo circunstancial que, por vezes, limita o exercício dos direitos de gozo. Das luminosas ideias do século XVIII, resultaram as Revoluções Americana e Francesa, com impacto em todo o mundo, que deram origem a uma cadeia de revoluções, que abalaram as estruturas económicas, sociais e políticas dos velhos Estados e que tiveram notórias repercussões nos Direitos Humanos até aos tempos hodiernos.
A pandemia constituiu-se como um desafio às estruturas vigentes, colocando em equação o exercício de dois direitos fundamentais, saúde e liberdade, e até conceções de felicidade, uma mais assente no bem-estar físico e outra na prosperidade económica. A saúde, cuja promoção e defesa pertence, primordialmente, ao Estado, ocupou sempre um lugar de excelência, na esfera do bem público. No entanto, as limitações do exercício de alguns direitos humanos não devem exceder o estritamente necessário, isto é, devem respeitar o princípio da proporcionalidade, para não se cair na arbitrariedade e compaginar os outros bens públicos, como, por exemplo, a economia, pois sem esta funcionar, devidamente, a sociedade não sobreviverá.
O objetivo deste trabalho é tentar perceber, não descurando a perspetiva histórica, como é que, em contexto de pandemia, convivem o gozo e o exercício dos Direitos Humanos.

Palavras-chave

Convivência; Direitos Humanos; Exercício; Gozo

Uma análise às políticas sociais em tempos de pandemia

Emanuel Margarido - ESECS.IPLeiria

Cristóvão Margarido - CICS.NOVA.IPLeiria, ESECS.IPLeiria

Rui Santos - CICS.NOVA.IPLeiria, ESECS.IPLeiria

Vanessa Póvoa - ESECS.IPLeiria

Ricardo Pocinho - CICS.NOVA.IPLeiria, ESECS.IPLeiria

Segundo Fernanda Rodrigues (1999) o conceito de política social define-se, por exemplo, pelo conjunto de áreas (saúde, segurança social, habitação), pelos problemas a que se dirige (delinquência, desemprego, pobreza), pelos grupos-alvo (pobres, crianças, idosos, pessoas com deficiência) e, ainda, por objetivos de valorização humana e promoção social. Desta forma, podemos entender as políticas sociais como o conjunto de medidas implementadas por um governo, com o objetivo de melhorar as condições de vida dos cidadãos. A pandemia por Covid-19 veio acentuar problemas sociais pré-existentes e originar novas situações de vulnerabilidade social. O período de confinamento trouxe, por parte do Governo português, a adoção de diversas medidas específicas com o intuito de minimizar os efeitos colaterais da pandemia, relacionados com a enorme perda de receita devido aos problemas provocados pela deterioração do tecido económico. Por esta razão, o Governo apresentou no Parlamento um orçamento suplementar em junho de 2020, que viria a ser aprovado.

Com esta comunicação pretendemos fazer uma análise documental, registando as principais medidas implementadas pelo Governo português para fazer face às necessidades dos cidadãos durante a pandemia nas áreas do emprego, habitação, saúde, educação e inclusão social.

Palavras-chave

Políticas sociais; Comunidade; Apoio social; Famílias

Mundo laboral e desigualdades de género: Uma outra pandemia

Isabel Borges - ESECS, Instituto Politécnico de Leiria

A pandemia tem rosto de mulher. Nunca meia dúzia de palavras descreveram de forma tão clara a crise provocada pela Covid-19, não só em Portugal, como pelo mundo. As nefastas consequências que daí emergiram são percetíveis em todos os domínios da nossa vida em sociedade, mas, numa análise mais atenta, e sob a lente de género, verificaram-se, com especial evidência, no mundo laboral. O profundo impacto originado pela pandemia associada ao Covid-19 veio acentuar situações graves, já existentes, que, ao nível das relações de trabalho, se evidenciam num avolumar das desigualdades; desde logo, as que envolvem o género de quem disponibiliza a sua força de trabalho. Ser trabalhador ou trabalhadora não é, aos nossos dias, a mesma coisa. E a Covid-19 veio demonstrar essa realidade da pior forma. A conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal é um domínio onde a discriminação de género se tem vindo a denotar no mundo laboral. As dificuldades que suscita às trabalhadoras foram agravadas pela pandemia, acarretando graves prejuízos para as mulheres, já de si, o elo mais frágil, na relação de trabalho. A distribuição desigual do trabalho não remunerado e desenvolvido na esfera doméstica já existia, mas acentuou-se durante a crise, colocando em causa o princípio estruturante do Direito "a trabalho igual – ou de igual valor – salário igual". O teletrabalho, e a forma como passou a ser implementado, originaram novos desequilíbrios entre o papel laboral da mulher e a função de cuidadora, que lhe é tradicionalmente atribuída quase em exclusivo. As questões abordadas suscitam, além do mais, novos desafios ao Direito e, sobretudo, ao Direito do Trabalho, por forma a que o legislador – tendo em conta as exigências atuais, muitas das quais no rescaldo da pandemia – possa contribuir para um mundo do trabalho mais justo e paritário.

Palavras-chave

Covid-19; Desigualdades salariais; Desigualdades de género; Relações laborais; Conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal; Novos desafios jurídicos

Pandemia, teletrabalho subordinado e a revisão do Código de Trabalho

Mário Simões Barata - Politécnico de Leiria

António Bentes de Oliveira - Politécnico de Leiria

A pandemia associada ao Covid-19 está a ter um profundo impacto nas relações laborais, na medida em que algumas organizações internacionais têm recomendado e os Governos de diversas nações têm imposto o recurso ao teletrabalho, de modo a reduzir os contactos sociais e, por conseguinte, a transmissão do vírus. Portugal não constitui nenhuma exceção a esta realidade. Assim, o regime legal do teletrabalho subordinado, que até à pandemia era tido como relativamente pacífico, está atualmente a ser minuciosamente examinado e o Governo já anunciou a revisão do mesmo, dado que o regime legal não tem sido capaz de responder às múltiplas questões suscitadas pela crise sanitária. Este trabalho visa analisar alguns preceitos do ordenamento jurídico-laboral cuja redação não responde às dúvidas geradas pela pandemia e, assim, contribuir para o debate em torno de uma nova política pública laboral associada ao teletrabalho subordinado. Com efeito, em primeiro lugar, um número significativo de trabalhadores em teletrabalho subordinado estão a executar a sua prestação laboral com recurso a instrumentos que são seus e a custear as despesas conexas com a manutenção e a utilização daqueles quando tal é uma responsabilidade do empregador. Em segundo lugar, o quadro legal atualmente em vigor não acautela devidamente a reserva da intimidade da vida privado do trabalhador. Em terceiro lugar, há uma clara necessidade de disciplinar os meios de vigilância à distância que visam controlar a execução da prestação laboral. Em quarto lugar, o teletrabalho suscita problemas relacionados com o tempo de trabalho. Por último, o recurso ao teletrabalho convoca questões conexas com a higiene, segurança e saúde no trabalho. Em suma, a pandemia veio expor a insuficiente regulamentação legal referente a este contrato de trabalho especial. Consequentemente, o legislador deverá ponderar o regime jurídico do teletrabalho subordinado, de modo a ajustá-lo ao mundo pós-Covid-19.

Palavras-chave

Pandemia; Teletrabalho; Código; Trabalho

Intervención biopsicosocial con mujeres víctimas de violencia de género en el contexto de la pandemia

Yolanda García Vázquez - Universidade de Vigo, Facultade de Ciencias da Educación e Traballo Social

Las terapias biopsicosociales son una herramienta de intervención para los profesionales del trabajo social. Se abren posibilidades de nuevas formas de intervención social al utilizar mensajes de texto al teléfono móvil combinados con terapias en grupo cara a cara, lo cual mejora significativamente la salud biopsicosocial de mujeres víctimas de violencia de género. En el contexto de pandemia llevamos a cabo un estudio de caso con un grupo de mujeres (n = 39) y diseñamos un sistema de envío de mensajes adaptado a la tecnología disponible en sus teléfonos. Enviamos durante 120 días 2 mensajes diarios en horario predeterminado y ofrecimos 2 sesiones de terapia en grupo. Los estados de ánimo y síntomas de depresión fueron medidos con un cuestionario de salud personal PHQ-9 y evolucionaron positivamente. En el conjunto de las mujeres (n = 39), pasaron del 13,5 inicial (DS = 7,2, rango 3-34) a 6,0 al final del período de mensajes (DS=5,2, rango 0-18); con una diferencia significativa (t (39) = 2,02; p = 0,0000). La mayoría de las mujeres manifestaron que los mensajes le habían ayudado a mejorar su estado de ánimo (91,6%) y su estado de salud en general (83,3%), que las hizo sentir más conectadas con su entorno social (80,6%) y que les gustaría seguir recibiendo más mensajes (100,0%). Una vez finalizado la intervención, llevamos a cabo una post-intervención y diseñamos un programa de acompañamiento a través de WhatsApp. Las 37 mujeres recibieron un promedio de 2 mensajes diarios de apoyo y acompañamiento. Las mujeres crearon comunidad de apoyo mutuo y el 100% manifestó agradecimiento por el apoyo recibido.

Palavras-chave

Trabajo social digital; Violencia de género; Mensajes; Salud biopsicosocial

Comunicações 7 – Comunicação Social e Redes Sociais

Reputação e credibilidade das instituições: O papel da conferência de imprensa na gestão da informação durante a pandemia de Covid-19 em Portugal

Nuno Correia de Brito - Universidade Autónoma de Lisboa, NIPCOM; ICNOVA

Miguel Andrade - Universidade Autónoma de Lisboa, NIPCOM

Perante um cenário de incerteza e imprevisibilidade, Portugal, assim como muitos outros países da Europa e do mundo, foram forçados a tomar medidas e a implementar modelos num curto espaço de tempo, para gestão de uma crise sem precedentes.

Tendo em conta o cenário que se vivia em Portugal, em março de 2020, aquando da sinalização do primeiro caso de Covid-19 no nosso país, este estudo procura analisar a estratégia de comunicação levada a cabo pelo Governo e pelas autoridades de saúde (DGS), no sentido de gerir a crise provocada pela pandemia. Assim, foram analisadas as conferências de imprensa, com uma base diária, até à declaração oficial de "Estado de Emergência", entre os dias 9 e 18 de março daquele ano, assim como a análise de um jornal diário de referência, o Diário de Notícias, durante o mesmo recorte temporal.

Considerando as conferências de imprensa como importantes dispositivos para a gestão da comunicação pública e institucional (Kunch, 2012; Ribeiro, 2014), utilizadas pelas autoridades e instituições públicas para informar os cidadãos, analisámos como este formato foi aplicado para a gestão da informação, no processo de comunicação de risco (Serra, 2006; Lopes, Ruão, & Marinho, 2010; Gutteling, 2000/2001), prestando especial atenção aos aspetos associados à reputação e credibilidade das entidades oficiais, enquanto "emissores". Resulta, assim, uma estratégia de comunicação assente numa lógica em rede, de diálogo interinstitucional a diferentes níveis (locais, nacionais, europeias, mundiais), o que contribuiu para estabelecer um clima de confiança e credibilidade das instituições, com repercussões positivas a nível da reputação das mesmas. Concluiu-se, ainda, que o recurso ao formato de conferência de imprensa foi um importante meio utilizado pelas organizações para fazer chegar informação aos portugueses sobre a necessidade de ocorrerem alterações no contexto social, económico e cultural.

Palavras-chave

Comunicação estratégica; Comunicação pública; Relações públicas; Comunicação de crise; Comunicação de risco; Covid-19

Vivências da pandemia com visibilidade: Uma parte do que ficou para a posteridade nos mídia sociais

Maria da Saudade Baltazar - CICS.NOVA.UÉvora; Dep. Sociologia da Universidade de Évora

Marcos Olímpio dos Santos - CICS.NOVA.UÉvora

Ao longo da pandemia, têm vindo a ser expressas vivências de teor diversificado nas páginas de mídia sociais, nomeadamente no Facebook, vivências que expressam uma parte visível que vários internautas deixam para a posteridade e que é interessante relevar e divulgar para um melhor conhecimento do fenómeno que tem atingido duramente a Humanidade. Apresentar uma mostra intencional de vivências humorísticas em contexto de pandemia (expressas em mídia sociais), enquadrando teoricamente essas vivências incluídas no *corpus* analisado, constitui o objetivo da comunicação.

Para se alcançar o objetivo foi efetuada uma pesquisa secundária (Desk Research), procedimento através do qual se recolhem e reúnem informações de documentos já existentes. Trata-se de uma pesquisa básica (quanto à finalidade), descritiva (quanto aos objetivos) e bibliográfica (quanto aos procedimentos utilizados para recolha de informação). Esta face visível de vivências em contexto de pandemia mostra-nos como, ao longo de uma situação adversa, houve internautas que se manifestaram de forma prazenteira, divulgando mensagens bem-humoradas, as quais poderão ter contribuído para contrabalançar vivências penalizantes, experimentadas por quem emitiu e por quem acedeu às referidas mensagens. Trata-se, portanto, de destacar o humor como uma vivência que exprime uma certa romantização da pandemia, encontrando-se, em alguns casos, associada a afirmações de vários autores, para os quais vamos conhecer uma nova vivência, a vingança do consumo, e entrar, assim, desta vez, numa pandemia hedonista pós-Covid. Temas que serão abordados na perspetiva da sociologia analítica.

Palavras-chave

Covid-19; Estratégias de sobrevivência; Mídia sociais; Sociologia analítica

Disseminação do SARS-CoV-2 e da informação: A dinâmica da pandemia da Covid-19 na era da sociedade da informação

Jean Michel Galindo Silva - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Irene da Fonseca e Sá - Universidade Federal do Rio de Janeiro

O estudo tem por objetivo fazer uma análise sobre a relação entre a informação distribuída por canais de comunicação e o comportamento da pandemia de SARS-CoV-2 (Covid-19) no Brasil. Trata-se de uma tentativa de observar a dinâmica entre a informação distribuída e a evolução do número de casos da doença. A população brasileira, impactada pelo avanço da pandemia, necessariamente precisou consumir informação sobre a doença, e, dentre as diversas informações, os cuidados que deveria ter ao continuar a realizar tarefas comuns do cotidiano, outrora tidas como normais. Com a chegada da pandemia, as necessidades continuaram as mesmas, mas o modo como as pessoas deveriam realizá-las mudou significativamente. O uso de máscara, a percepção dos sintomas, o distanciamento social e outras recomendações tornaram-se mantras jornalísticos ao repetir o *check-list* de boas maneiras consubstanciado pelo problema real e a aparente expectativa premente de piora, que passaram a compor uma atmosfera de morte. Nesse contexto, dois números viraram inimigos da nação: o de casos e o de óbitos. Assim, de forma a atingir o objetivo do trabalho, foram coletados os dados que refletem as audiências da Internet e da televisão aberta, consideradas pelo estudo como as principais fontes de informação durante o período estudado. Também foram coletados os termos pesquisados na Internet e o número de casos relacionados à Covid-19. O estudo teve como questões de investigação: Qual a efetividade da informação diante do comportamento da pandemia?; Até que ponto a população estava ciente dos cuidados para evitar a Covid-19, partindo do pressuposto que as recomendações para evitar o vírus estavam disponibilizadas? Resultados preliminares demonstraram que o comportamento da audiência e dos casos de Covid-19 mantém uma tendência similar, intuindo-se que a disseminação de informação durante a pandemia possui semelhança com a evolução do número de casos de Covid-19 no Brasil.

Palavras-chave

SARS-CoV-2; Covid-19; Pandemia; Informação

Comunicações 8 – Práticas de Investigação, Relatos e Biografias

Ser mãe e mulher em contexto de prostituição: Uma investigação realizada em tempos de pandemia

Helena Freitas - Escola Superior de Educação de Lisboa

Catarina Tomás - Escola Superior de Educação de Lisboa, CICS.NOVA

A prostituição é um fenómeno social que, devido à sua complexidade, provoca um debate intenso e polarizado, podendo revelar-se uma discussão social e política controversa que invisibiliza, algumas vezes, as vivências, as sobrevivências e vozes de quem o vive na primeira pessoa. Nesta comunicação, a partir de um diálogo entre a Sociologia e a Educação Social, apresentam-se os resultados da pesquisa realizada em 2019 sobre a problemática das mulheres-mãe em contexto de prostituição, analisando as suas narrativas e discursos sobre diversas dimensões: família, maternidade e representação pessoal.

Inicialmente, pretendia-se implementar entrevistas histórias de vida. Porém, com a realidade pandémica e com a impossibilidade de estar presencialmente, e mais do que uma vez, com mulheres em contextos de prostituição, as opções metodológicas tiveram que ser repensadas. Foram realizadas cinco entrevistas semidiretivas, via telefone, às cinco mulheres participantes. Foi, ainda, realizada uma entrevista (presencial) à Educadora Social que acompanha aquelas mulheres. O facto de as entrevistas às mulheres terem sido efetuadas pelo telefone influenciou não só a relação que se desejava de proximidade, mas ainda a informação e conhecimento que foram partilhados. Apesar de responderem às questões, houve uma brevidade nos discursos destas mulheres, ocultando narrativas potencialmente enriquecedoras deste trabalho. A situação pandémica veio transformar a multiplicidade de vivências e realidades que nos rodeiam obrigando a uma redefinição das investigações em curso. Neste sentido, será apresentada uma reflexão acerca dos desafios e constrangimentos metodológicos e éticos da pesquisa.

Palavras-chave

Investigação; Pandemia; Narrativas de mulheres; Prostituição

As percepções das relações de trabalho no contexto da pandemia em um serviço de reabilitação de pessoas com deficiência

Karla Dias Tomazella

Ana Paula Ribeiro Hirakawa

Tamires Santana dos Reis

Amanda da Conceição Teódosio

Esse relato de experiência visa relatar a percepção dos profissionais que atuam em um serviço de reabilitação na cidade de São Paulo-SP, Brasil, durante o contexto da pandemia de Covid-19. O trabalho multiprofissional, o atendimento presencial e a continuidade do cuidado são as bases do trabalho na reabilitação à pessoa com deficiência, e, diante do contexto da pandemia de Covid-19, os profissionais desse serviço tiveram que se adaptar a um novo modelo, os atendimentos passaram a ser na sua maior parte à distância, não era possível ter grupos ou atendimentos compartilhados. Diante dessa situação, as vivências nesse ambiente se modificaram levando a novos sentimentos, sensações e percepções. Portanto, esse relato de experiência visa apresentar a relação profissional dentro de um serviço de reabilitação no contexto da pandemia de Covid-19. Para poder apresentar essa experiência, foi solicitado que os profissionais escrevessem suas percepções e sentimentos na relação de trabalho na reabilitação, a partir de uma narrativa. As narrativas foram verificadas a partir da análise de conteúdo do tipo temática (Minayo, 2008), ao qual foram categorizadas e levaram aos seguintes temas: Começo da pandemia; Sentimentos no contexto da pandemia; A vivência do trabalho; Convivendo com a pandemia; A sobrevivência na pandemia. Nos resultados foi possível perceber esses temas surgindo nas narrativas, como a P1 que fala sobre o começo da pandemia: “inicialmente o cenário era de medo por tudo que estava acontecendo no mundo”; P4 traz sobre a sobrevivência na pandemia: “contar com o apoio da equipe do serviço, nessa troca de sentimentos, foi muito importante, pois nos apoiamos nesse sentido e pudemos pensar juntos no que fazer, em começar de novo”. A partir desses relatos é possível perceber como a pandemia de Covid-19 afetou o processo de trabalho e as relações, mas também trouxe novas perspectivas e compreensão do convívio de trabalho.

Palavras-chave

Reabilitação; Profissional da saúde; Covid-19

Erasmus em reclusão pandémica: Do curso de Gestão, da gestão quotidiana e da aprendizagem da língua local

Ana Maria Vieira - ESECS.IPLeiria, CICS.NOVA.IPLeiria

Ricardo Vieira - ESECS.IPLeiria, CICS.NOVA.IPLeiria

João, estudante de Gestão numa instituição universitária de Lisboa, rumou a Turim, Itália, no início do mês de janeiro de 2020, para concluir o último semestre da licenciatura. Ainda participou em algumas sessões de boas-vindas, mas logo se deparou com a luta ao Covid-19 que ali alcançou números elevadíssimos. Alguns colegas conseguiram regressar a Portugal, de imediato. João pensou: "se tenho de ter aulas a distância, tanto faz ir para Portugal como ficar aqui na casa e, assim, sempre vou conhecendo outra cidade". Fechado, ligado apenas por telefone e videoconferência com os professores italianos e com a família, construiu uma rotina diária que foi planificando e que viveu com rigor e responsabilidade: apanhar sol a determinadas horas naquela janela virada a sul; ler livros portugueses de manhã e livros Italianos à noite; à tarde tinha aulas via *online*. João conseguiu construir pontes de fuga num espaço que era de reclusão. Tanto leu Italiano, tanto trabalho de estudo da língua local passou a fazer no "Duolingo", tanto procurou praticar o Italiano, mesmo só quando ia às compras, que veio para Portugal, em julho de 2020, com a licenciatura terminada, o que poderia ter feito no seu país (afinal as aulas foram todas a distância), e a falar fluentemente italiano. De momento, encontra-se em novo Erasmus, a terminar o mestrado em Milão, lendo e estudando e investigando tudo na língua local. A comunicação que pretendemos apresentar dá conta destes novos rituais que João passou a cumprir, por autodisciplina e como forma de viver e sobreviver. Dá conta, também, das dificuldades em viver só e de como não cair na solidão e, ainda, de como é possível tirar proveito, em tempos de grande constrangimento social, para a realização pessoal e para o viver com alguma qualidade de vida.

Palavras-chave

Covid-19; Combate à solidão; Novas aprendizagens

Não sou enfermeira isolada... Sou filha, tia, madrinha, irmã, amiga...

Sónia Figueira - Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)

Micaela Faria - Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia; EB1/PE/Creche Prof. Eleutério de Aguiar

Hoje dei a mim mesma a possibilidade de parar, para passar a palavras o vazio temporal na vida pessoal do Enfermeiro nestes últimos meses. É um tempo não mensurável, onde 24 horas são vividas intensamente (tal é a exigência profissional que nos auto-colocamos na resposta em saúde à nossa População, ao nosso País!), agravada por uma orfandade familiar penosa... indescritível em caracteres gráficos de um texto! Como gerir o risco de continuar a trabalhar sem colocar os Nossos em risco? Sair de casa não é opção, são momentos de incerteza para a saúde das Minhas vítimas no extra-hospitalar, mas não menos para os meus familiares! Cuidar em enfermagem leva-me, a mim (e tantos outros colegas), a fazer opções familiares nunca antes experienciadas, de tão dolorosas que foram! Em comum todas acarretam perdas imensas no nosso SER família! Engana-se quem acha que só gerimos o risco pandémico! Nós gerimos o risco de sermos profissionais órfãos! Quando me perguntam se é o cansaço físico que me esgota... eu respondo que não! Porque amo o que exerço! O que magoa é experienciar um tipo de orfandade de uma família viva! O Toque (terapêutico), que sempre exerci, é agora inexistente dentro da minha casa... sobrou o uso permanente de máscara e o distanciamento social como os maiores atos de amor que posso dar aos Meus! Não sou enfermeira isolada! Sou filha, tia, madrinha, irmã, amiga... e Enfermeira! E quem nos ama fica, não só com o melhor, mas também com o mais penoso que esta profissão nos exige! Nestes meses (e nos próximos...) são as minhas vítimas os meus familiares mais próximos... nem eles sabem o quanto nos cuidámos mutuamente! Tantos dias se passaram e é o seu Toque que afoga o vazio, e é para eles e por eles que continuo no ativo!

Palavras-chave

Enfermeiro; Família; Pandemia

As percepções dos profissionais de saúde sobre o atendimento da criança com Transtorno de Espectro Autista (TEA) no contexto da pandemia em um serviço de reabilitação

Karla Dias Tomazella

Ana Paula Ribeiro Hirakawa

Tamires Santana dos Reis

Luiza Argentin de Araújo Souza

Renata Silva Sabino

Vivian Miwa Ogawa

Bianca Silva Souza

A reabilitação da pessoa com TEA traz a necessidade de um acompanhamento integrado da equipe de saúde, além da família e do contato presencial, mas em março de 2020, devido à pandemia, uma mudança brusca levou a uma quebra de rotina e de trabalho dos profissionais de saúde que atuam no atendimento à pessoa com TEA, e assim impactando em todo o processo de cuidado. Diante dessa situação, as vivências e a convivência foram se readequando e se organizando e cada profissional sentiu de uma maneira diferente esse processo, mas se percebe que todos sentiram um impacto, seja no processo de reabilitação, nas relações profissionais, no ambiente e no cotidiano. Diante disso, esse relato de experiência visa apresentar a relação profissional dentro de um serviço de reabilitação na cidade de São Paulo, SP, Brasil, no contexto da pandemia de Covid-19 para o atendimento à pessoa com TEA. Para poder apresentar essa experiência foi solicitado que os profissionais escrevessem como se sentiram nesse período de pandemia em relação aos atendimentos à pessoa com TEA; cada profissional escreveu uma narrativa que foi analisada de acordo com Minayo (2008) e, a partir da análise de conteúdo do tipo temática, foram encontradas as seguintes categorias: Profissional e o TEA na pandemia; Vivência do atendimento; Convivência do profissional na pandemia com o atendimento do TEA; A família no atendimento do TEA; Sobrevivência do profissional. A partir desses dados foi possível perceber como a pandemia afetou o contexto do atendimento desse sujeito, além do próprio profissional da saúde ter tido momentos de conflito em relação aos sentimentos que apareceram, como medo, confusão e isolamento, que levaram a uma nova ação e reação diante do contexto da pandemia. Essa experiência trouxe como a relação com o trabalho e com a saúde pode ser transformada e vivenciada de maneira parecida pelos profissionais, assim como pode ser um momento de se reinventar e reaprender.

Palavras-chave

Reabilitação; Transtorno do Espectro Autista; Covid-19; Profissionais da saúde

Viver, coexistir e sobreviver em tempos de pandemia: Duas realidades educativas

Gracinda Ferreira Mateus - Agrupamento de Escolas Marinha Grande poente; ESECS

Tânia Lourença de Andrade Francisco - Agrupamento de Escolas da Nazaré; ESECS

No atual contexto pandémico, o ensino, à semelhança de outras áreas, necessitou de se reorganizar/readaptar para garantir a educação, direito fundamental de todos os cidadãos. A Escola, terreno fértil e propício à mudança, aproveitou este enquadramento para desenvolver metodologias novas, com recurso a tecnologias digitais e aproveitamento de outras já existentes. Esta situação específica obrigou a uma rutura com o modelo tradicional de ensino, focado na vertente presencial, abrindo as portas a um processo de ensino à distância/virtual.

De acordo com Nóvoa (2001), não é tarefa fácil educar cada educando até ao limite das suas possibilidades e, simultaneamente, garantir a integração plena de todos (Vieira et al., 2019). A nossa missão, de educar, teve sempre presente a compreensão e entendimento do Outro, para que fosse delineado um caminho para chegar a cada um e a todos, não esquecendo o contexto de cada aluno. No nosso caso, enquanto docentes, a compreensão do paradigma intercultural permitiu-nos ter uma visão de intervenção mais abrangente e inclusiva.

Os nossos relatos e experiências, enquanto docentes no 1.º Ciclo, diferem, tendo em conta o seguinte: os dois momentos distintos de confinamento; a tipologia dos Agrupamentos (não TEIP e TEIP) e as caraterísticas dos sujeitos. Duas perspetivas diferentes, que refletem, num microcosmos, a realidade e a dicotomia vivenciada no nosso país. Se, por um lado, esta intervenção se prendeu sobretudo com uma necessidade de ouvir com o coração, ajudar a mediar emoções e a reaprender a expressar a afetividade, por outro lado, as carências de alguns revelaram-se tão grandes que nem as necessidades básicas foram supridas, tais como alimentação, habitação, tecnológicas, entre outras… As nossas escolhas, ao longo deste percurso, pautaram-se por experiências catalisadoras que nos foram metamorfoseando.

Palavras-chave

Contextos; Educar; Paradigma intercultural; TEIP

“Habitar poeticamente”, com Jean-Luc Nancy, o mundo neo-viralista

Hugo Amaral - FLUC

Em 2020, na urgência ditada pela novidade, pela velocidade e pela brutalidade da pandemia do novo coronavírus (quando aumentava o número de contágios e de mortes e se apertavam as medidas de excepção e as restrições de combate; quando se disseminavam as variantes de uma crise inédita e se intensificavam os trabalhos de descoberta de uma vacina, ao mesmo tempo que proliferava, de forma viral, todo o tipo de discursos), o filósofo Jean-Luc Nancy, recentemente falecido, publicava um conjunto de textos luminosos: reflexões sobre o carácter revelador ou a marca desconstrutora da Covid-19 na pele frágil do mundo, a que deu o título *Un Trop Humain Virus*. A nossa comunicação parte de uma leitura de alguns fios temáticos deste pequeno-grande livro (das ligações vertiginosas entre os conceitos “comunovírus” e “neo-viralismo” ao repensar dos motivos da liberdade, da igualdade e da responsabilidade) para dar a pensar: o que há de novo nesta crise para além da novidade do vírus? Que outras patologias da civilização, que mutações mais profundas, limites, incertezas e contradições da humanidade ressuscitou e pôs a nu a pandemia da Covid-19? Como reaprender a respirar e a viver sem repensarmos o sentido em partilha de comunidade e sociedade, sem repensarmos a expansão tecno-capitalista, as suas finalidades e servitudes? Como “habitar poeticamente”, como escreveu Hölderlin, ou seja, mais humanamente, um mundo privado tanto de garantias quanto de um certo espírito, ainda suspenso pela provação de uma realidade inédita? Como viver hoje no risco do contratempo e do não-saber radical (ou do desconhecido que vem e acontece) sem renunciar ao saber e ao desejo de melhor porvir?

Palavras-chave

Comunovírus; Neo-viralismo; Desconstrução; Resistência

Vivência em escola pública no contexto em pandemia: Relato de experiência

Telemaco Pompei - Universidade Fernando Pessoa

Luis M. Borges de Gouveia - Universidade Fernando Pessoa

Paulo Matos G. Ramos - Universidade Fernando Pessoa

O mundo foi atingindo por uma das maiores pandemias de que se tem notícia – Covid-19 ou SAR-COV-2 –, impondo isolamento social, altas taxas de contaminação e mortes, algo sem precedentes, inimaginável. Independentemente de idade, gênero, classe social, pessoas continuam morrendo até o momento. A pandemia abalou todas as sociedades em todos os setores, inclusive, e talvez principalmente, a educação brasileira. Na experiência, como docente em uma grande instituição de ensino da rede pública federal, enfrentamos desafios a cada dia, nos obrigando a (re)inventar, (re)organizar, (re)adaptar práticas no processo ensino-aprendizagem, antes inimagináveis. Além disso, implementar ações de mediação e intervenções socioeducacionais, para auxiliar, não só alunos, como também grande parte dos docentes, notadamente aqueles sem familiaridade com tecnologias. Não podemos ignorar que a educação brasileira, a seu turno, foi e é uma das áreas mais impactadas, negativamente, pelo atual Governo, por falta de políticas públicas educacionais e sociais, efetivas, além da baixa remuneração dos docentes. Outro aspecto refere-se ao índice da educação brasileira: avaliado entre 64 países, o Brasil ocupa o 63.º lugar. Cresce a taxa de evasão escolar, observada no cotidiano da escola, sendo este um dos problemas mais sérios enfrentados pela educação, já há anos, agravado pelo momento atual da pandemia. É uma nova realidade no processo ensino-aprendizagem. Capacitação e instrumentalização de professores em relação à nova modalidade de ensino é um dos grandes desafios, uma vez que a escola, antes na modalidade de ensino presencial, de repente passou a virtual, com atividades à distância. Mesmo que em algum momento o ensino volte a ser presencial, nas lacunas deixadas pelo impacto da pandemia a percepção que temos é que, na educação da rede pública, já tão fragmentada em todos os níveis, será necessário criar alternativas para a educação brasileira. Diante desse cenário, é imprescindível que sejam desenvolvidas estratégias para a educação brasileira.

Palavras-chave

Educação; Pandemia; Estratégias; Intervenções

À porta da sala de partos – Sentimentos e vivências da parentalidade em contexto de pandemia

Cláudia Casalinho - Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

Joana Freitas - Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

Soraia Lino - Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

A presente comunicação apresenta resultados de uma investigação realizada pelas autoras no âmbito do Mestrado em Educação e Intervenção Social da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto sobre o impacto da pandemia da Covid-19 na experiência da gravidez e do parto. O estudo implicou o contacto próximo com os diferentes atores sociais implicados nestes processos tão marcantes, promovendo a escuta atenta das suas perspetivas, com vista a uma compreensão mais aprofundada das suas vivências, indispensável ao desenho de caminhos para a melhoria das respetivas condições pessoais e sociais. O trabalho assentou na realização de um inquérito por questionário *online* dirigido a mulheres e a profissionais de saúde implicadas na gravidez e no parto. Foram inquiridas 94 mulheres com partos decorridos entre 15 de março de 2020 e 15 de novembro de 2020, com idades entre os 20 e os 44 anos, residentes em Portugal Continental. O questionário quis perceber as rotinas de vigilância e acompanhamento da gravidez, procedimentos e alterações nos procedimentos hospitalares e o consequente impacto na vivência deste momento, nos sentimentos a ele associados e na transformação das expectativas das mães. O estudo contemplou ainda entrevistas a enfermeiras de hospitais públicos do Grande Porto, cujos relatos complementaram as descrições das experiências dos partos e o relato das vivências diversificadas de mães e pais num contexto de grande incerteza. O estudo quis ainda dar voz às figuras masculinas, aos pais, que neste período ficaram à porta – à porta da sala de partos. Impedidos de experienciar, de forma direta e próxima, com as suas companheiras, este momento tão importante da parentalidade, os pais revelaram-se pragmáticos, focados no futuro, mas tendo como referência modelos de paternidade construídos à imagem das atuações dos seus progenitores. Entre a parentalidade imaginada e a parentalidade vivida, o que se perdeu em contexto pandémico?

Palavras-chave

Parentalidade; Covid-19; Parto; Paternidade

Abre o chapéu que está a chover... Se apanhas o vírus estamos tramados!

Ricardo Vieira - ESECS.IPLeiria, CICS.NOVA.IPLeiria

O Sr. Albino estava institucionalizado, há 5 anos, num lar próximo da sua residência. 2020 trouxe ao Sr. Albino, que tinha Parkinson, uma vida mais isolada dentro do lar. Com o Covid-19, a ausência do filho nas visitas de fim de semana e a sua ida semanal à sua casa terminaram. O maior isolamento contribuiu para o agravamento da sua surdez. Agora já não conseguia entender o que o filho lhe dizia durante a semana, nas videochamadas que lhe passou a fazer. A estratégia compensatória, que será descrita pormenorizadamente nesta comunicação, passava por apresentar palavras-chave que o Sr. Albino lia no comutador recetor através das quais conseguia começar uma conversa, fazer perguntas ou dar respostas. Quando, mais tarde, no verão de 2020, começou a ter visitas presenciais, a separação continuou grande, pois o vidro que o separava do exterior aumentava ainda mais a dificuldade de audição. De novo as palavras-chave que lhe faziam sentido e o permitiam entender e desenvolver alguma conversa. Contudo, nem assim foi possível compreender verdadeiramente a razão daquela impossibilidade de sair e ir a sua casa tal como anteriormente. O filho falava-lhe duma gripe forte. Ele dizia que não estava gripado. A lista das palavras-chave passaram a integrar “Gripe Mundial”, “Gripe Global”... Mesmo assim, o Sr. Albino nunca entendeu o verdadeiro significado de uma pandemia.
Certo dia, numa dessas visitas separadas pelo vidro, começou a chover e o Sr. Albino alertou o filho para a chuva e disse: “Abre o chapéu que está a chover... Se apanhas o vírus estamos tramados! Quem é que depois trata de mim?”. Esta comunicação apresentará algumas dessas vivências, formas de convivência e de sobrevivência experienciadas pelo Sr. Albino e pela sua família.

Palavras-chave

Gripe; Pandemia; Palavras com sentido; Prazer de viver

Comunicações 9 – Associativismo e Práticas Comunitárias

Iniciativas cívicas para futuros emancipatórios – Estudo de caso de uma Cooperativa Integral em Lisboa

Bernardo Baptista Fernandes - FCSH-UNL, CICS.NOVA

João Fialho - ISCTE-IUL, Dinâmia'Cet

Partindo de um contexto de incerteza e distanciamento físico devido à Pandemia da Covid-19, investigam-se estratégias de vizinhança e cooperação que desenhem novas formas de regeneração das relações socioeconómicas e territoriais. O território metropolitano de Lisboa, que articula dinâmicas de superdiversidade e gentrificação, surge como contexto onde se exploram formas alternativas de apropriação do espaço urbano e de fazer território. Através de uma abordagem metodológica de investigação-ação, analisa-se o processo de criação, implementação e governança de uma Cooperativa Integral na zona baixa da cidade lisboeta (Anjos/Martim Moniz) no contexto da pandemia de Covid-19. Enquanto matéria urbana, a Rizoma Cooperativa Integral emerge através de processos de coexistência social, ativismo e intervenção local, desafiando assim as relações sociais e económicas vigentes, designadamente em três planos: i) as relações de cooperação; ii) a relação da cooperativa com o mercado; iii) a relação entre a justiça social e económica. Para averiguar estes pressupostos, discute-se a natureza do modelo de organização e atuação da cooperativa: a) qual o nível de democraticidade atingido dentro da organização de cooperativa integral?; b) qual o impacto na alteração das relações económicas, interna e externamente à cooperativa integral?; c) quais as oportunidades e limitações na aproximação ao conceito de Democracia Económica? Com os resultados preliminares deste estudo, pretende-se aferir o impacto da participação ativa e coletiva por cidadãos, numa organização económica democrática, quanto à satisfação das necessidades sociais e económicas; identificar vantagens e constrangimentos do modelo organizacional de cooperativa integral na obtenção dos objetivos estabelecidos quanto à alteração das relações económicas, no sentido de extensão da democracia à esfera económica; e, por último, analisar a origem dessas vantagens e constrangimentos, avaliando o papel do Estado e do sector económico capitalista em relação à eficácia da cooperativa na criação de práticas e significados para ambientes mais ecológicos, justos e inclusivos.

Palavras-chave

Urbano; Cooperativa Integral; Cooperativismo; Democracia

QuintAAl – Um projeto de inclusão social

Emília Bigotte - CASPAE

Sofia Madureira - CASPAE

O Projeto QuintAAL, promovido pelo CASPAE, IPSS, em parceria com o Centro Sócio-Cultural Polivalente de S.Martinho, o Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Almalaguês e o Centro de Apoio Social de Souselas, desenvolvido no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, cofinanciado pela União Europeia, prevê intervir em 200 idosos do concelho de Coimbra para combater o isolamento social e atuar na melhoria da qualidade de vida. O projeto consagra ações de capacitação da população idosa e ações que promovem o contacto e a socialização e o uso de meios tecnológicos que apoiam nas necessidades básicas de segurança e saúde e promovem a estimulação cognitiva, com vista a promover o contacto e bem-estar dos idosos.

Palavras-chave

Socialização; Capacitação digital; Saúde; Bem-estar

Horta Deméter experience in times of pandemic

Daniela V. T. A. Costa - Escola Superior Agrária de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu; CERNAS Centro de Investigação

Helena E. Correia - Escola Superior Agrária de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu; CERNAS Centro de Investigação

Guida Rolo - Nicho Associação Cultural, Viseu, Portugal

Graeme Pulleyn - Nicho Associação Cultural, Viseu, Portugal

Ricardo Augusto - Nicho Associação Cultural, Viseu, Portugal

Samantha Jesus - Nicho Associação Cultural, Viseu, Portugal

Ana I. Henriques - ASSOL, Oliveira de Frades, Portugal

Tânia Aparas - Escola Secundária Viriato, Viseu, Portugal

Margarida Morgado - Escola Secundária Viriato, Viseu, Portugal

Cristina Amaro da Costa - Escola Superior Agrária de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu; CERNAS Centro de Investigação

Horta de Deméter is a project that provides joint experiences and learning for young people aged between 13 and 18 years old living at residential care unit for boys – Lar Escola Santo António – and young people attending the Escola Secundária Viriato. The aim of this project is to combat social inequality through the creation of participatory works of art, in an unusual space – a garden at Quinta da Cruz, in Viseu. This group of young people is joined by a team of artists and teachers to work, crossing the soil arts, with the performing and visual arts. The “Horta de Deméter” project is supported by the PARTIS & Art for Change Program, an initiative of the Calouste Gulbenkian Foundation and the “la Caixa” Foundation and is developed by NICHO, a plataform for artistic creation, in partnership with the Câmara de Viseu, the Escola Superior Agrária, Lar Escola de Santo António, Escola Secundária Viriato and ASSOL.
It was intended to start the project in person in January 2021, but, as a result of the pandemic, it was not possible to carry out the in-person activities. As an alternative, several activities were carried out with the young people, who went through the presentation of each participant in the project through a written letter with a photograph that characterizes them and this was later sent by post office, sowing initiation kits so that at the end of the confinement it would already be possible to make the plantations in the garden, kits for the construction of terrariums, voice recordings where initially a survey of proverbs linked to agriculture was made and later the creation of a RAP with these proverbs. With these activities, despite not being face-to-face, they allowed to maintain the project ideas and creatively contribute to minimize the isolation of the young participants in the project.

Palavras-chave

Social inequality; Performing arts; Visual arts and pandemic

Espaços verdes, comunidades vulneráveis e Covid-19: O caso do bairro Jardim Uberaba, Brasil

Karina da Costa Sousa Lima - Instituto Ambiental Aondê, Uberaba, Brasil

Caio Márcio Gonçalves - Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, CICS.NOVA, Lisboa, Portugal

Diogo Guedes Vidal - Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciência e Tecnologia, FP-ENAS, Porto, Portugal

André Samora-Arvela - Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Porto, Portugal

Dionir de Oliveira Andrade - Universidade de Uberaba, Incubadora de Negócios - Unitecne, Uberaba, Brasil

A pandemia Covid-19 tornou evidente que as populações urbanas estão expostas a níveis de *stress* e ansiedade que impactam negativamente na sua saúde física, mental e social. Tais efeitos foram sentidos de forma reduzida entre a população com maior grau de exposição à natureza, nomeadamente aquela que reside em espaços de menor densidade populacional e de menor grau de urbanização. Sendo a cidade uma produção humana, ela é tendencialmente desigual na distribuição de recursos económicos, culturais e ambientais, contribuindo para uma heterogeneidade que, em muitos casos, resulta em fenómenos de iniquidade. Analisando a realidade brasileira, a distribuição de recursos ambientais, materializada na provisão de espaços verdes urbanos, é inadequada em termos de acessibilidade, qualidade, quantidade e serviços associados, ficando aquém dos 9,0m^2/hab. segundo a FAO/WHO. Esta evidência segue a tendência universal de que tais espaços estão alocados em zonas de maior privação socioeconómica e ambiental. Mediante o exposto, o presente trabalho visa identificar um conjunto de necessidades humanas da comunidade do bairro Jardim Uberaba, situado na periferia de Uberaba (Minas Gerais, Brasil), *locus* de implementação de um espaço verde urbano numa área degradada. No escopo desta intervenção estão planeadas atividades de capacitação social e ambiental, a fim de promover a partilha de conhecimentos intra/intergeracionais, sustentabilidade e coesão social, bem como a mitigação dos efeitos indiretos da pandemia. Essas atividades serão desenvolvidas no contexto de uma horta comunitária que já existe no local e que assumirá um papel central na implementação desta intervenção. Numa segunda etapa submeter-se-á a proposta a uma análise crítica com abordagem socioecológica. Espera-se que tal intervenção contribua como boa prática a ser replicada em contextos similares, criando diretrizes para uma governança responsável a partir do engajamento dos *stakeholders* para o empoderamento da comunidade do bairro Jardim Uberaba.

Palavras-chave

Covid-19; Governança; Intervenção socioambiental; Empoderamento

Vivência(s) da Educação Social: A mediação intercultural em tempos de pandemia

Ana Baião - Universidade do Algarve

Cláudia Luísa - Universidade do Algarve

A Educação Social em Portugal, como hoje a conhecemos, é recente e envolta em grande complexidade, devido a polivalência, caráter inovador e reflexivo da profissão. A amplitude da intervenção do educador social permite-lhe desenvolver as suas funções com crianças, jovens, adultos, idosos, migrantes e pessoas em situação de vulnerabilidade social, o que faz de si um técnico de intervenção comunitária capacitado para enfrentar os diversos desafios societais atuais. Em Portugal, como na maior parte dos países do mundo, atravessamos uma conjuntura de graves desigualdades sociais, fenómenos de exclusão social e pobreza, aumento do desemprego, falta de oportunidades, no que diz respeito ao acesso a saúde, a educação, a cultura e a justiça e direitos para todos, situações agravadas pela Pandemia da Covid-19. O presente estudo visa conhecer as perceções/vivências dos educadores sociais, a trabalhar no Algarve, acerca dos impactos da pandemia em famílias imigrantes. É um trabalho qualitativo, de caráter exploratório, que visa conhecer as estratégias de facilitação ao nível da integração social, escolar e profissional, bem como do apoio social e psicológico prestado a população imigrante. Os resultados observados permitiram identificar as estratégias adotadas quer através de processos formais, quer não formais, para enfrentar as dificuldades diárias dos imigrantes em contexto de trabalho, escolar e social. As aprendizagens e os desafios foram diversos, mas todos os educadores sociais referem ser importante acreditar e não desistir, empoderar e transformar o mundo de cada um, que, apesar de já ser difícil num país de acolhimento, em tempos de pandemia ainda se tornou uma vivência mais complexa.

Palavras-chave

Educação; Pandemia; Mediação; Migração

Convivências inclusivas em tempo de pandemia: O caso da Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo

Maria Armanda Palma Salgado - Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

É objetivo desta comunicação dar a conhecer o trabalho de mediação leitora inclusivo, implementado em tempo de pandemia, pela Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo, com recurso a uma estratégia cultural híbrida, com extensão na rádio local, destinado especialmente ao público institucionalizado em lares, logo mais fragilizado socialmente pelo contexto epidemiológico. A Biblioteca Municipal não só foi um dos equipamentos que assumiu a dinamização da estratégia cultural digital do município, desde março de 2020, nos canais oficiais do mesmo (página de internet, Facebook, Instagram e Youtube), como procurou socialmente dar resposta aos públicos institucionalizados em estruturas residenciais para idosos e, posteriormente, aos adultos do Centro de Paralisia de Beja. Com um trabalho reconhecido em termos de extensão cultural já há 17 anos, com o projeto "Pôr os livros ao caminho", com equipas técnicas percorrendo, mensalmente, os lares do concelho, viu abruptamente o trabalho ser castrado em 2020, obrigando a uma reformulação do projeto. "Vitaminas S&L: saúde e ler que bem lhe vai fazer" surge, assim, com presença *online* numa primeira fase, através da gravação de histórias ou de partilha de contos e poesias populares dos utentes das diferentes instituições, e, numa segunda fase, com emissão e conversas interinstitucionais na rádio local, trabalho complementado com a disponibilização de maletas de livros para empréstimo. Já no ano de 2021 foi possível retomar, ainda que pontualmente, visitas de grupos à Biblioteca. A extensão do projeto ao Centro de Paralisia Cerebral de Beja surge, naturalmente, devido ao facto de a biblioteca receber jovens formandos para desenvolver a prática profissional, tendo possibilitado implementar nesta instituição um projeto idêntico, mas que alia a arte de contar à arte de fazer. A pandemia trouxe uma consciência da importância da diversificação de estratégias de comunicação, por parte da biblioteca, para que a mesma possa cumprir verdadeiramente a missão social que lhe é intrínseca.

Palavras-chave

Mediação leitora; Inclusão, Covid-19; Biblioteca Municipal

O contexto de pandemia altera vivência[s] que se traduzem em novas formas de convivência[s] que, no limite e muitas vezes, implicam também estratégias de sobrevivência[s], como queremos escutar (ouvir com o coração), entender, compreender, discutir, aprofundar, debater, partilhar e sistematizar na 9.ª conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social, nos dias 26 e 27 de novembro de 2021.

CICS.NOVA
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais
CICS.NOVA.IPLeiria
POLITÉCNICO DE LEIRIA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
cieqv
FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Associação Nacional de Geerontologia Social
POLITÉCNICO DE LEIRIA
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE
POLITÉCNICO DE LEIRIA
ciTechCare
CENTER FOR INNOVATIVE CARE AND HEALTH TECHNOLOGY
RESMI
IAIE
Jornal